



PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO
ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE LEI

Nº 240/2011

DECLARA IMUNE AO CORTE AS ESPÉCIES VEGETAIS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO.

AUTORIA: José Pochapski

ENVIADO ÀS COMISSÕES: (em destaque).

LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO;
FINANÇAS E ORÇAMENTO;
MÉRITOS TEMÁTICOS;
REPRESENTATIVA.

Incluído na Ordem do Dia	Em	/	/
Pedido de Vistas	Em	/	/
Turno Único – Discussão e Votação	Em	/	/
1ª Discussão e Votação	Em	/	/
2ª Discussão e Votação	Em	/	/
Aprovado em Redação Final	Em	/	/
Promulgada	Em	/	/
LEI Nº	Sancionada	Em	/ /
Publicada no Órgão Oficial	Nº	Em	/ /



PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO ESTADO DO PARANÁ

Rua Mato Grosso, 1579 - Telefax (44) 3518-5050 - CEP 87300-400 - Cx. Postal 450

C.N.P.J 79.869.772/0001-14

e-mail: contato@cmcm.pr.gov.br

www.cmcm.pr.gov.br

Vereador **PROFESSOR JOSÉ POCHAPSKI**

vereadorjosepochapski@cmcm.pr.gov.br - <http://profjosepochapski.blogspot.com/>



*As Causas Pochapski -
Fco, 27/10/011*

PROJETO DE LEI Nº 240/2011

**DECLARA IMUNE AO CORTE AS
ESPÉCIES VEGETAIS AMEAÇADAS
DE EXTINÇÃO NO TERRITÓRIO DO
MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO.**

No uso de suas atribuições conferidas pelo inciso I, do artigo 107 do Regimento Interno deste Poder Legislativo, submetemos à apreciação do Soberano Plenário, o seguinte **PROJETO DE LEI:**

Art. 1º As espécies vegetais ameaçadas de extinção, conforme lista em anexo e situadas no território do Município de Campo Mourão ficam declaradas imunes ao corte pelo efeito desta Lei.

Parágrafo único – Excluem-se desta proibição as espécies plantadas com finalidade de aproveitamento econômico, em projetos florestais licenciados pelos órgãos competentes.

Art. 2º A cada cinco anos será elaborada uma nova lista, objetivando atualizar a presente Lei.





PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO

ESTADO DO PARANÁ

Rua Mato Grosso, 1579 - Telefax (44) 3518-5050 - CEP 87300-400 - Cx. Postal 450

C.N.P.J 79.869.772/0001-14

e-mail: contato@cmcm.pr.gov.br

www.cmcm.pr.gov.br

Vereador PROFESSOR JOSÉ POCHAPSKI

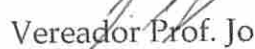
vereadorjosepochapski@cmcm.pr.gov.br - <http://profjosepochapski.blogspot.com/>



Art. 3º As penalidades do descumprimento, bem como a regulamentação desta Lei será regulamentada pelo Poder Executivo, por meio de Decreto, após 120 (cento e vinte) dias da sua publicação.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 24 de outubro de 2011.


Vereador Prof. José Pochapski

PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO

Protocolo N.º 1691/2011

Campo Mourão, 26/10/11 Horas 10:19


PROTOCOLISTA





PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO

ESTADO DO PARANÁ

Rua Mato Grosso, 1679 - Telefax (44) 3518-5050 - CEP 87300-400 - Cx. Postal 450

C.N.P.J 79.869.772/0001-14

e-mail: contato@cmcm.pr.gov.br

www.cmcm.pr.gov.br

Vereador **PROFESSOR JOSÉ POCHAPSKI**

vereadorjosepochapski@cmcm.pr.gov.br - <http://profjosepochapski.blogspot.com/>



JUSTIFICATIVA

Objetivando justificar a presente iniciativa, apensamos a "proposta para elaboração de lista de espécies vegetais de extinção em Campo Mourão-PR", estudo elaborado pelo estudante Rafael Bartels Paulo, que sugeriu em suas considerações finais a transformação em lei da citada lista.

Diante do exposto, peço aos Nobres Pares o apoio necessário para a aprovação deste projeto de Lei.

Sala das Sessões, em 24 de outubro de 2011.


Vereador Prof. José Pochapski



Lista de Plantas Ameaçadas de Extinção no Município de Campo Mourão-PR. Ameaçado em Listas anteriores (Hatschbach & Ziller, 1995; MMA, 2008; IUCN, 2010; CITES, 2010). Status LC *Least concern* = baixo risco, VU *vulnerable* = vulnerável, EN *Endangered* = em perigo, CR *critically endangered*, = em perigo crítico; EX *Extint* = extinto; DD *Data Deficient*= deficiência de dados; NT *Near Threatened* = quase ameaçado

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Acanthaceae	<i>Geissomeria pubescens</i> Ness	-	X	VU
	<i>Justicia lythroides</i> (Ness) V.A.W. Graham	junta-de-cobra	X	LC
	<i>Ruelia geminiflora</i> Kunth	-	X	CR
	<i>Ruelia multifolia</i> (Ness) Lindau	-	X	CR
Amaranthaceae	<i>Froelichia interrupta</i> (L.) Moq.	-	X	CR
	<i>Froelichia procera</i> (Seub.) T.M. Pedersen	-	X	CR
	<i>Gomphrena macrocephala</i> A.St.Hil.	-	X	CR
	<i>Pfaffia gnaphaloides</i> (L.f.) Mart.	-		EX
Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum glaucescens</i> (Mart.) Herb.	açucena		CR
Anacardiaceae	<i>Anacardium humile</i> A.St.Hil.	caju-do-campo	X	CR
	<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	guaritá	X	CR
	<i>Lithrea molleoides</i> (Vell.) Engl.	bugreiro		LC
	<i>Schinus polygamus</i> (Cav.) Cabrera	assobieira		LC
	<i>Schinus weinmaniifolius</i> Engl.	aroeira-do-campo		CR
	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	cupiúva		DD
Anemiaceae	<i>Anemia tomentosa</i> (Sav.) Sw.	avenca-de-espiga-peluda		NT
Annonaceae	<i>Annona coriacea</i> Mart.	marolo	X	CR
	<i>Annona dioica</i> A.St.Hil	ariticum-do-campo	X	CR
	<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.Hil.) Saff.	ariticum	X	CR

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Annonaceae	<i>Duguetia lanceolata</i> A.St-Hil.	pindaíva		DD
Apiaceae	<i>Eryngium eurycephalum</i> Malme	gravatá	X	CR
Apocynaceae	<i>Asclepias mellodora</i> A.St.Hil	cega-olho		EX
	<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Müll.Arg.	peroba-poca		EN
	<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	peroba-do-campo	X	CR
	<i>Blepharodon lineare</i> (Decne.) Decne.	paina-de-seda		EX
	<i>Blepharodon pictum</i> (Vahl) W.D.Stevens	-		VU
	<i>Forsteronia glabrescens</i> Müll. Arg.	cipó-de-leite		LC
	<i>Mandevilla coccinea</i> (Hook & Arn.) Woodson	jalapa-vermelha	X	EX
	<i>Mandevilla illustris</i> (Vell.) Woodson	jalapa		EX
	<i>Mandevilla pohliana</i> (Stadelm.) A.H. Gentry	jalapa		CR
	<i>Nautonia nummularia</i> Decne.	-		EX
	<i>Oxypetalum aequaliflorum</i> E. Fourn.	cipó-de-leite		EN
	<i>Oxypetalum appendiculatum</i> Mart.	cipó-de-leite		LC
<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	leiteiro		LC	
Aquifoliaceae	<i>Ilex brevicuspis</i> Reissek	congonha-de-folha-miúda		VU
	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.	erva-mate	X	LC
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) Kuntze	pinheiro-do-paraná	X	VU
Arecaceae	<i>Acrocomia emensis</i> (Toledo) Lorenzi	coco-de-raposa	X	CR

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Arecaceae	<i>Allagoptera campestris</i> (Mart.) Kuntze	palmeira-do-campo		CR
	<i>Butia microspadix</i> Burret	butiá-do-campo	X	EX
	<i>Butia paraguayensis</i> (Barb. Rodr.) L.P. Bailey	butiá-do-cerrado; bariri	X	CR
	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	palmito-juçara	X	CR
	<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	gamiova		VU
	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	jerivá		LC
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia wendeliana</i> Hoehne	Cipó-mil-homens	X	EN
Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	macela		LC
	<i>Aspilia montevidensis</i> (Spreng.) Kuntze			CR
	<i>Aspilia reflexa</i> (Sch.Bip. ex Baker) Baker			CR
	<i>Austroeupatorium Inulaefolium</i> (Kunth.) R.M. King & H. Rob.			LC
	<i>Baccharis cognata</i> DC.			CR
	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	vassoura		LC
	<i>Baccharis linearifolia</i> (Lam.) Pers.	vassourinha		VU
	<i>Baccharis sessiliflora</i> Vahl			CR
	<i>Baccharis vulneraria</i> Baker	assa-peixe		LC
	<i>Campuloclinium macrocephalum</i> (Less.) DC.			CR
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burk.			LC	

continua...



Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Asteraceae	<i>Chromolaena hirsuta</i> (Hook. & Arn.) R.M. King & H. Robinson			CR
	<i>Chromolaena pedunculosa</i> (Hook. & Arn.) R.M. King & H. Rob.			LC
	<i>Chrysolaena nicolackii</i> H. Rob.		X	CR
	<i>Chrysolaena platensis</i> (Spreng.) H. Rob.			LC
	<i>Chrysolaena simplex</i> (Less.) Dematt.			CR
	<i>Dimerostemma arnottii</i> (Baker) M.D.Moraes			EX
	<i>Gochnatia paniculata</i> (Less.) Cabrera			CR
	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabr.			LC
	<i>Grazielia serrata</i> (Spreng.) R.M. King & H. Robinson			LC
	<i>Hieracium urvillei</i> Sch. Bip			CR
	<i>Ichthyothere latifolia</i> Baker			EX
	<i>Ichthyothere rufa</i> Gardner			CR
	<i>Lepidaploa chamissonis</i> (Less.) H. Robinson			LC
	<i>Leptostelma tweediei</i> (Hook. & Arn.) D.J.N. Hind & G.L. Nesom			LC
	<i>Lessingianthus grandiflorus</i> (Less.) H. Rob.			EX
	<i>Lessingianthus niederleinii</i> (Hieron) H. Rob.			CR
	<i>Lessingianthus pumillus</i> (Vell.) H. Rob.			CR

continua...



Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Asteraceae	<i>Mikania capricorni</i> B.L. Robinson	cipó-guaco	X	CR
	<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	cipó-guaco		LC
	<i>Mikania oblongifolia</i> DC.			EX
	<i>Noticastrum calvatum</i> (Baker) Cuatrec.			CR
	<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleason			EN
	<i>Porophyllum ruderae</i> (Jacq.) Cass.			LC
	<i>Pterocaulon rugosum</i> (Vahl.) Malme			CR
	<i>Stenocephalum megapotamicum</i> (Spr.) Sch. Bip.			CR
	<i>Trixis nobilis</i> (Vell.) Katinas			LC
	<i>Verbesina sordescens</i> DC.			LC
	<i>Vernonanthura oligactoides</i> (Less.) H. Robinson			CR
	<i>Vernonanthura oligolepis</i> (Sch. Bip. ex Baker) H.Rob.			CR
	<i>Viguiera grandiflora</i> (Gardner) Gardner			EX
	Bignoniaceae	<i>Fridericia platyphylla</i> (Cham.) L.G.Lohmann		
<i>Fridericia samydoides</i> (Cham.) L.G.Lohmann				LC
<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.		ipê-verde		EN
<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos		ipê-amarelo		CR
<i>Handroanthus heptaphyllus</i> Mattos		ipê-roxo	X	VU

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Bignoniaceae	<i>Jacaranda</i> cf. <i>decurrens</i> Cham.	caroba		CR
	<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker-Gawl.) Miers	cipó-de-são-joão		LC
	<i>Stizophyllum perforatum</i> (Cham.) Miers			LC
Bixaceae	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. ex Schrank) Pilg.	algodão-do-campo	X	CR
Bromeliaceae	<i>Billbergia alfonsijoanis</i> Reitz	bromélia	X	LC
	<i>Bromelia balansae</i> Mez	gravatá		LC
	<i>Dyckia lepstotachya</i> Baker	bromélia		EX
	<i>Dyckia tuberosa</i> (Vell.) Beer	bromélia		EN
Cactaceae	<i>Cereus hildmannianus</i> K.Schum.		X	LC
	<i>Epiphyllum phyllanthus</i> (L.) Haw.		X	LC
	<i>Lepismium cruciforme</i> (Vell.) Miq.		X	LC
	<i>Lepismium lumbricoides</i> (Lem.) Barthlott	rabo-de-rato	X	LC
	<i>Lepismium warmingianum</i> (K.Schum.) Barthlott		X	LC
	<i>Parodia ottonis</i> (Lehm.) N.P. Taylor	cacto-bola	X	CR
	<i>Rhipsalis cereuscula</i> Haw		X	LC
Campanulaceae	<i>Lobelia hederacea</i> Cham.	lobélia		EX
Caricaceae	<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A.DC.	jaracatiá	X	VU
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	pequi	X	CR
Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	espinheira-santa	X	CR

continua...



Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Celastraceae	<i>Peritassa campestris</i> (Cambess.) A.C.Sm.			CR
Chrysobalanaceae	<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth ex Hook. f.			CR
Clusiaceae	<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	pau-santo		CR
Combretaceae	<i>Combretum fruticosum</i> (Loefl.) Stuntz	escova-de-macaco		LC
Commelinaceae	<i>Dichorisandra hexandra</i> (Aubl.) Kuntze ex Hand.-Mazz.			LC
Convolvulaceae	<i>Cuscuta sp. nov.</i>	cipó-chumbo		CR
	<i>Ipomoea argentea</i> Meissn.		X	CR
	<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sw.			LC
	<i>Ipomoea delphinioides</i> Choisy			CR
	<i>Ipomoea purpurea</i> (L.) Roth			LC
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia espelina</i> (Silva Manso) Cogn.	aspirina-do-campo	X	CR
	<i>Cerathosanthus hilariana</i> Cogn.		X	CR
	<i>Melancium campestre</i> Naudin			EX
Cyatheaceae	<i>Cyathea atrovirens</i> (Langsd. & Fisch.) Domin	xaxim-de-espinho	X	VU
	<i>Cyathea delgadii</i> Pohl ex Sternb.	xaxim-de-espinho	X	VU
Cyperaceae	<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) C.B. Clarke			LC
	<i>Bulbostylis juncoides</i> (Vahl) Kük.			DD
	<i>Bulbostylis sphaerocephala</i> (Boeck.) C.B. Clarke			DD

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Cyperaceae	<i>Carex bonariensis</i> Desf. ex. Poir.			DD
	<i>Carex longii</i> var. <i>meridionalis</i> Kük.			DD
	<i>Cyperus aggregatus</i> (Willd.) Endl.			DD
	<i>Cyperus esculentus</i> var. <i>leptostachyus</i> Boeck.			LC
	<i>Cyperus haspan</i> L.			LC
	<i>Cyperus rigens</i> C.Presl.			DD
	<i>Cyperus odoratus</i> L.			LC
	<i>Cyperus reflexus</i> Vahl			LC
	<i>Pycnus megapotamicus</i> (Kunth) Nees			DD
	<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britton			LC
	<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth.			LC
Dioscoriaceae	<i>Dioscorea campestris</i> Griseb.	cará	X	CR
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) O.E. Schulz	baga-de-pomba		VU
	<i>Erythroxylum deciduum</i> A.St.Hil.	cocão		LC
	<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	marcúrio-do-campo		CR
Euphorbiaceae	<i>Astraea cincta</i> (Müll.Arg.) Caruzo & Cordeiro			EX
	<i>Croton didrichsenii</i> G.L. Webster			EN
	<i>Croton glandulosus</i> L.			LC
	<i>Croton hirtus</i> L'Hér.		X	CR
	<i>Croton pohlianus</i> Müll. Arg.			DD

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Euphorbiaceae	<i>Croton serratifolius</i> Baill.			DD
	<i>Dalechampia glechonifolia</i> Baillon	cipó-urtiga	X	CR
	<i>Dalechampia micromeria</i> Baill.	cipó-urtiga	X	EN
	<i>Euphorbia potentilloides</i> Boiss.			EX
	<i>Euphorbia prostrata</i> Aiton			EX
	<i>Manihot procumbens</i> Müll. Arg.			CR
	<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong.			LC
	<i>Sapium haematospermum</i> Muell. Arg.	leiteiro		CR
	<i>Sapium longifolium</i> (Müll.) Arg.	leiteiro		CR
	<i>Sebastiania hispida</i> (Mart.) Pax ex Engl.			CR
	Fabaceae	<i>Aeschymoene histrix</i> Poir.		
<i>Anadenanthera peregrina</i> var. <i>falcata</i> (Benth.) Altschul				VU
<i>Andira humilis</i> Mart. ex. Benth				CR
<i>Bauhinia holophylla</i> (Bong.) Steud.		pata-de-vaca		EN
<i>Camptosema ellipticum</i> (Desv.) Burkart				DD
<i>Centrosema bracteosum</i> Benth			X	DD
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip.				LC
<i>Clitoria densiflora</i> (Benth) Benth.				CR
<i>Clitoria epetiolata</i> Burkart			X	EX
<i>Crotalaria balansae</i> Micheli		crotalária		LC

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Fabaceae	<i>Crotalaria maypurensis</i> Kunth.	crotalária		LC
	<i>Desmanthus tathyensis</i> Hoehne			EN
	<i>Eriosema campestre</i> Benth			CR
	<i>Eriosema longifolium</i> Benth.			CR
	<i>Galactia boavista</i> (Vell.) Burkart	falso-alcaçuz		CR
	<i>Galactia decumbens</i> (Benth.) Chodat & Hassl.	falso-alcaçuz	X	CR
	<i>Galactia gracillima</i> Benth	falso-alcaçuz		CR
	<i>Indigofera bongardiana</i> (Kuntze) Burkart		X	DD
	<i>Leptolobium elegans</i> Vogel	sucupira-branca		CR
	<i>Machaerium opacum</i> Vog.	sapuva-do-cerrado		CR
	<i>Mimosa debilis</i> Humb. & Bonpl. ex Willd. var. <i>debilis</i>			CR
	<i>Mimosa dolens</i> Vell. ssp. <i>acerba</i> (Benth.) Barneby var. <i>acerba</i>			CR
	<i>Mimosa flocculosa</i> Burkart			LC
	<i>Mimosa xanthocentra</i> Martius ssp. <i>subsericea</i> (Benth.) Barneby var. <i>subsericea</i>			CR
	<i>Phanera microstachya</i> (Raddi) L.P. Queiroz	cipó-estribo; escada-de-macaco	X	LC
	<i>Poiretia latifolia</i> Vogel	erva-de-touro-miúda		CR
	<i>Rhynchosia melanocarpa</i> Gear			LC
	<i>Senna rugosa</i> (G. Don) H.S. Irwin & Barneby	chuva-de-ouro		CR

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Fabaceae	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	barbatimão	X	CR
	<i>Stryphnodendron rotundifolium</i> Mart.	barbatimão	X	EX
	<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	estilosante		DD
	<i>Stylosanthes longiseta</i> Micheli	estilosante		DD
	<i>Stylosanthes montevidensis</i> Vogel	estilosante		DD
	<i>Vigna peduncularis</i> (Kunth.) Fawc. & Rendle			CR
	<i>Zornia cryptantha</i> Arechav.			DD
	<i>Zornia latifolia</i> Smith			LC
	<i>Zornia reticulata</i> Smith			LC
Gesneriaceae	<i>Sinningia allagophylla</i> (Mart.) Wiehler			EN
Hypericaceae	<i>Hypericum brasiliense</i> Choisy			LC
Iridaceae	<i>Sisyrinchium vaginatum</i> Spreng.			LC
Lacistemataceae	<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat	baga-de-jaboti		CR
Lamiaceae	<i>Aegiphilla verticillata</i> Vell.	pau-de-gaiolado-cerrado		NT
	<i>Hyptis lagenaria</i> A.St.Hil. ex Benth.		X	CR
	<i>Ocimum nudicaule</i> Benth			LC
	<i>Peltodon longipes</i> A.St.Hil. ex Benth			CR
	<i>Salvia aliciae</i> E.P. dos Santos			CR
Lauraceae	<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez			LC
	<i>Ocotea lancifolia</i> (Schott) Mez	canela		LC
	<i>Ocotea porosa</i> (Ness & Mart.) Barroso	imbuia	X	CR

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Lauraceae	<i>Ocotea pulchella</i> Mart.	canela-lageana		LC
	<i>Ocotea silvestris</i> Vattimo-Gil	canela		NT
Laxmanniaceae	<i>Cordyline spectabilis</i> Kunth & Bouché	casca-d'anta; uvarana		LC
Loganiaceae	<i>Strychnos rubiginosa</i> A.DC.	quina-do-campo	X	CR
Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.Hil.	dedaleiro		EM
Malpighiaceae	<i>Aspicarpa pulchella</i> (Griseb.) O'Donell & Lourteig			CR
	<i>Banisteriopsis campestris</i> (Adr. Juss.) Little			CR
	<i>Banisteriopsis variabilis</i> B. Gates			LC
	<i>Byrsonima intermedia</i> Adr. Juss.	murici		CR
	<i>Galphimia australis</i> Chodat			CR
	<i>Janusia guaranítica</i> (St. Hil.) Adr. Juss.			LC
	<i>Peixotoa reticulata</i> Griseb.			EN
	<i>Tetrapteryx salicifolia</i> (Adr. Juss.) Nied.		X	CR
	Malvaceae	<i>Byttneria hatschbachii</i> Cristóbal		
<i>Melochia hassleriana</i> Chodat				CR
<i>Melochia pilosa</i> (Mill.) Fawc. & Rendle				CR
<i>Pavonia guerkeana</i> R.E. Fries				LC
<i>Peltaea polymorpha</i> (St.Hil.) Krapov. & Cristóbal				EN
<i>Sida rhombifolia</i> L.				LC
<i>Luehea candicans</i> Mart. & Zucc.		açoita-cavalo		NT

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Malvaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	açoita-cavalo		LC
	<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	açoita-cavalo		CR
	<i>Waltheria communis</i> A.St.-Hil.			NT
Melastomataceae	<i>Acisanthera alsinaefolia</i> (Mart. & Schrank) Triana			LC
	<i>Leandra lacunosa</i> Cogn.			VU
	<i>Miconia cinerascens</i> Miq			LC
	<i>Tibouchina gracilis</i> (Bonpl.) Cogn.			NT
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.		X	LC
Menispermaceae	<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.			EN
	<i>Cissampelos pareira</i> L.			CR
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	mama-cadela		EN
	<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.	caiapiá	X	CR
	<i>Dorstenia tenuis</i> Bonpl. ex Bureau	caiapiá	X	CR
Myrtaceae	<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O. Berg.	guabiroba-do-campo		CR
	<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC.) Kiaersk.	guabiroba-do-campo		EN
	<i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) O. Berg.	guabiroba-do-campo	X	CR
	<i>Campomanesia sessiflora</i> (O. Berg.) Mattos	guabiroba-do-campo	X	CR
	<i>Eugenia aurata</i> O. Berg.		X	CR
	<i>Eugenia egensis</i> DC.			NT
	<i>Eugenia hiemalis</i> Camb			LC
	<i>Eugenia involucrata</i> DC.	cerejeira		LC

continua...

Familia	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Mytaceae	<i>Eugenia myrcianthes</i> Nied.	uvalha		LC
	<i>Eugenia pitanga</i> (O. Berg) Kiarsk.	pitanga-do-campo		VU
	<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.			DD
	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	uvaia		LC
	<i>Myrcia anomala</i> Cambess.	guamirim		LC
	<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	guamirim		LC
	<i>Myrcia laruotteana</i> Cambess.	guamirim		LC
	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	guamirim		LC
	<i>Myrcia pulchra</i> (O. Berg) Kiaersk.	guamirim		LC
	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	guamirim		LC
	<i>Psidium grandifolium</i> Mart. & DC.	araçá-do-campo		CR
Orchidaceae	<i>Bulbophyllum perii</i> Schltr.	orquídea		CR
	<i>Catasetum fimbriatum</i> (C. Moren) Lindl. & Paxton	orquídea		EN
	<i>Corymborkis flava</i> (Sw.) Kuntze	orquídea	X	EN
	<i>Sophronitis cernua</i> Lindl.	orquídea	X	CR
	<i>Wulfschlaegelia aphylla</i> (Sw.) Rchb.f.	orquídea	X	CR
Oxalidaceae	<i>Oxalis conorrhiza</i> Jacq.	trevo		EX
	<i>Oxalis sellowii</i> Spreng.	trevo		EX
Passifloraceae	<i>Passiflora miersii</i> Mast.	maracujá-de-raposa	X	EN
	<i>Passiflora setulosa</i> Killip	maracujá	X	CR
Poaceae	<i>Andropogon bicornis</i> L.			DD
	<i>Aristida megapotamica</i> Spreng			DD

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Poaceae	<i>Axonopus pressus</i> (Nees ex Steud.) Parodi			DD
	<i>Eragrostis lugens</i> Nees			CR
	<i>Eragrostis polytricha</i> Nees			CR
	<i>Ichnanthus inconstans</i> (Trin. ex Nees) Döll			DD
	<i>Ichnanthus pallens</i> (Sw.) Munro ex Benth			CR
	<i>Panicum cyanescens</i> Ness ex Trin			DD
	<i>Panicum olyroides</i> Kunth			CR
	<i>Panicum sellowii</i> Ness			VU
	<i>Paspalum cinerascens</i> (Döll) A.G. Burm. & C.N. Bastos			CR
	<i>Setaria globulifera</i> (Steud.) Griseb.			DD
	<i>Setaria vulpiseta</i> (Lam.) Roem. & Schult.			LC
	<i>Tripogon spicatus</i> (Nees) Ekman			EN
Polygalaceae	<i>Acanthocladus brasiliensis</i> (Klotzsch ex A.St.-Hil. & Moq.) Hassk.		X	LC
	<i>Monnina tristaniana</i> A.St.Hil. & Moq.			CR
Polypodiaceae	<i>Serpocaulon latipes</i> (Longsd. & Fisch.) A.R. Smith.			LC
Portulacaceae	<i>Portulaca hatschbachii</i> D. Legrand			CR
	<i>Portulaca mucronata</i> Link			DD
Rhamnaceae	<i>Crumenaria polygaloides</i> Reissek	tumutu-açu		EX

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	pessegueiro-bravo		LC
	<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	amora-branca		LC
Rubiaceae	<i>Borreria poaya</i> (A. St.-Hil.) DC.	poaia		CR
	<i>Borreria tenella</i> (Kunth.) Cham. & Schtdl.			CR
	<i>Coccocypselum lanceolatum</i> (Ruiz & Pavón) Pers.			NT
	<i>Cordia concolor</i> (Cham.) O.Kuntze			LC
	<i>Declieuxia dusenii</i> Standl.			CR
	<i>Declieuxia fruticosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) K. Schum			CR
	<i>Galianthe verbenoides</i> (Cham. & Schtdl.) Grisebach			NT
	<i>Galium hypocarpicum</i> (L.) Endl. ex Griseb.			LC
	<i>Galium megapotamicum</i> Spreng.			LC
	<i>Manettia cordifolia</i> Mart.			LC
	<i>Palicourea rigida</i> Kunth	bate-caixa		CR
	Rutaceae	<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl.	pau-marfim	X
<i>Helietta apiculata</i> Benth.		sabiá		NT
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	cafezeiro-bravo		LC
Sapindaceae	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	miguel-pintado		LC
	<i>Serjania erecta</i> Radlk.			CR
	<i>Serjania glutinosa</i> Radlk.	timbó		LC
	<i>Serjania larotteana</i> Cambess.	timbó		LC
	<i>Talisia angustifolia</i> Radlk.		X	CR

continua...



Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk			LC
	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk	guapeva	X	CR
Scrophulariaceae	<i>Angelonia integerrima</i> Spreng.			EX
Smilacaceae	<i>Smilax campestris</i> Griseb.	salsaparrilha		EM
	<i>Smilax elastica</i> Griseb.	salsaparrilha		LC
	<i>Smilax fluminensis</i> Steud.	salsaparrilha		VU
Solanaceae	<i>Calibrachoa excellens</i> (R.E.Fr.) Wijsman	petúnia		CR
	<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil	fruta-do-lobo; lobeira		EN
Symplocaceae	<i>Symplocos tetrandra</i> Mart. & Zucc.	orelha-de-onça		LC
Turneraceae	<i>Piriqueta taubatensis</i> (Urb.) Arbo			CR
Verbenaceae	<i>Aegiphilla verticillata</i> Vell.	pau-de-gaiola-do-cerrado		NT
	<i>Lantana camara</i> L.	cambarazinho		LC
	<i>Lippia lupulina</i> Cham.			CR
	<i>Lippia obscura</i> Briq.			CR
	<i>Glandularia thymoides</i> (Cham.) N.O'Leary			CR
Vochysiaceae	<i>Qualea cordata</i> (Mart.) Spreng.	pau-terra-de-areia		CR
	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	pau-terra		CR
	<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	tucaneira		VU



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS CAMPO MOURÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA AMBIENTAL**

RAFAEL BARTELS PAULO

**PROPOSTA PARA ELABORAÇÃO DE LISTA DE
ESPÉCIES VEGETAIS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO EM
CAMPO MOURÃO - PR**

Trabalho de Conclusão de Curso

Campo Mourão
2011



RAFAEL BARTELS PAULO

**PROPOSTA PARA ELABORAÇÃO DE LISTA DE
ESPÉCIES VEGETAIS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO EM
CAMPO MOURÃO - PR**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Diplomação, do Curso Superior de Tecnologia Ambiental da Coordenação de Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Galeazzi Caxambu.

Campo Mourão
2011



RAFAEL BARTELS PAULO

**PROPOSTA PARA ELABORAÇÃO DE LISTA DE ESPÉCIES VEGETAIS
AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO EM CAMPO MOURÃO - PR**

Trabalho de Conclusão de Curso

Local: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campus* Campo Mourão-
Sala

Data:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcelo Galeazzi Caxambu
Orientador

Débora Cristina de Souza

Vanessa Medeiros Corneli

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo a Deus que me iluminou durante toda a trajetória no curso e não me deixou desistir. E também aos meus familiares que mesmo de longe sempre estiveram me apoiando e incentivando. Agradeço especialmente aos meus pais Claudio Volpe Paulo e Rita de Cássia Bartels Paulo e meus irmãos Leandro Bartels Paulo e Renato Bartels Paulo.

Não poderia deixar de citar o Professor orientador Marcelo Galeazzi Caxambu e toda a equipe de professores e diretores da UTFPR *campus* Campo Mourão. Também ao Assistente de Curadoria do Herbário HCF, o Sr. Edemilson Luis Siqueira que me ajudou nas tarefas durante o Estágio Obrigatório dentro do HCF.

E a todos que direta ou indiretamente participaram da caminhada de construção do meu futuro profissional.

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido através de comparações de listas de plantas ameaçadas de extinção tanto em nível internacional, CITES (2010) (Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora) e IUCN (2010) (International Union for Conservation of Nature), quanto em nível nacional (Ministério do Meio Ambiente) e estadual (Lista Vermelha de Plantas Ameaçadas de Extinção no Estado do Paraná). Em nível municipal foi utilizado as listas do Herbário do *campus* Campo Mourão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e do levantamento florístico do cerrado e vegetação associada (Hatschbach *et al*, 2005) Através desse comparativo elaborou-se duas listas que serviram de norte para se chegar a lista de plantas que se encontram em perigo de desaparecer no Município de Campo Mourão no Paraná, contribuindo com as discussões e políticas públicas de preservação da flora considerada ameaçada. Não foram esquecidas aquelas que apesar de não estarem em perigo são consideradas raras para vegetação local. Não existe ainda nenhum trabalho publicado atendendo a flora dos municípios especificamente, portanto trata-se de um trabalho inédito. Procurou-se com o referido trabalho atingir o maior nível de espécies possível para contribuir com pesquisas futuras que visem à conservação e manejo sustentável dos recursos da cidade.

Palavras-chave: Extinção de plantas. Conservação. Listas. Campo Mourão – PR.

ABSTRACT

This study was conducted by comparing lists of endangered plants at both the international CITES (2010) (Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora) and IUCN (2010) (International Union for Conservation of Nature), and at the national level (Ministry of Environment) and state (Red List of Threatened Plants in the State of Paraná). At the municipal level was used lists Herbarium campus Campo Mourao Federal Technological University of Paraná and floristic survey of the savanna and associated vegetation (Hatschbach *et al*, 2005) Through this comparison was drawn up two lists that were used to arrive from north the list of plants that are in danger of disappearing in the Municipality of Campo Mourao Parana, contributing to discussions and policies to preserve the flora as threatened. Those that have not been forgotten despite being in danger are considered rare for local vegetation. There are currently no published work serving the flora of the municipalities specifically, so it is an unpublished work. We tried to work with that achieve the highest level of species can contribute to future research aimed at the conservation and sustainable management of the city.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REVISÃO TEÓRICA.....	10
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	14
3.1 Área de estudo.....	14
3.2 Coleta de dados.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
6 REFERÊNCIAS.....	63

1 INTRODUÇÃO

A extinção de espécies tanto da fauna quanto da flora vem ganhando destaque nas discussões de especialistas ambientais ao longo dos últimos anos. Ainda que existam estudos, pouca coisa tem sido feita para amenizar o problema das extinções em nosso planeta.

A perda de espécimes da flora e a adaptação das mesmas às mudanças do planeta é algo natural, porém, com o avanço tecnológico das civilizações ao longo dos séculos, o processo de perda de diversidade biológica acelerou e a natureza não está tendo tempo suficiente para se adaptar como deveria.

No Brasil esse processo de adaptação não foi diferente e ao longo de milhares de anos a floresta nativa vem se modificando e se ajustando às diferentes mudanças de solo, relevo e clima. Mas o avanço acelerado das cidades e da economia na agricultura acabou por tornar o problema das extinções ainda mais grave (LORENZI, 2000).

No estado do Paraná a formação de áreas para agricultura e pastagem foram os principais causadores da perda da cobertura vegetal. Além disso, outro fator causador de extinções de plantas nativas do Estado foi a construção de hidrelétricas e barragens. Outras causas importantes da depleção florestal foram a intensa extração de madeira, de plantas medicinais e de espécies para fins ornamentais. Tudo isso aliado à expansão urbana no Estado causou danos difíceis de serem reparados (HATSCHBACH; ZILLER, 1995).

Na tentativa de conservar o conhecimento sobre a flora nacional foram produzidas algumas listas nacionais ou regionais, como a que foi divulgada pelo Ministério do Meio Ambiente, em 2008, que engloba espécies vegetais de todo o Brasil. Existem ainda, de forma global, as listas CITES (2010) e IUCN (2010) que catalogam espécies do mundo todo.

Para o Paraná foi elaborada, por Hatschbach e Ziller (1995), uma lista com espécies vegetais que estão classificados em raros, vulneráveis e em perigo de serem extintos. Ainda estes autores, referindo-se a Campo Mourão, consideram este município como um local de grande ocorrência de espécies endêmicas para a flora do Paraná.



No entanto, no Brasil, ainda não existem listas que descrevam as espécies ameaçadas sob abrangência municipal, ainda que a legislação em vigor permita essa possibilidade. Nesse sentido, a elaboração de uma lista voltada para a região de Campo Mourão, Paraná se torna de suma importância, pois poderá contribuir para o aprimoramento da política ambiental desse Município.

2 REVISÃO TEÓRICA

Desde a descoberta do continente americano, as degradações ocorrem em ritmo acelerado. Os europeus, que já haviam reduzido suas florestas drasticamente, desembarcaram por aqui com o mesmo espírito desbravador, atrás apenas de riquezas que pudessem tirar proveito. Foi uma colonização de extrema exploração dos recursos naturais existentes. Embora se suponha que a regeneração espontânea ocorra sempre, em alguns casos observa-se que esse processo torna-se demorado e lento, levando centenas, milhares ou até milhões de anos para ocorrer (COELHO; LUCCHESI, 2006).

De acordo com Cesar (2003) nos últimos 5.000 anos os seres humanos foram capazes de reduzir as florestas do planeta a menos da metade da sua área original. Se originalmente 50% da superfície terrestre do planeta era coberta por florestas hoje sobrou apenas 20%. Muitas dessas áreas possuíam grandes extensões e foram tão intensamente devastadas que algumas até viraram deserto. Estima-se em 3,87 milhões de hectares a superfície de floresta existente no mundo hoje. Desses, 95% são florestas naturais e 5% de plantio florestal. Em relação aos países desenvolvidos o sistema florestal neles se estabilizou e até aumentou em alguns casos. Em contrapartida, nos países em desenvolvimento o desmatamento aumentou.

Ainda segundo o autor acima citado, existe em todo o mundo a tendência em aumentar o plantio de florestas e depender dessas áreas em maior escala como fonte de madeira industrial. Em alguns países, a proibição do corte de madeira contribuiu para a conservação, em outros casos apenas transferiu o problema para terceiros. Em alguns países tropicais os pequenos agricultores são geralmente responsabilizados pelo desmatamento. Isso porque desmatam uma parcela de floresta para plantio de subsistência e quando a área não presta mais para a agricultura e pecuária desmatam novas áreas para o mesmo fim.

A demanda crescente de produtos de consumo pela população mundial tem interferido diretamente no desaparecimento das florestas. A falta de cuidado e de conhecimento sobre os vegetais ajudou a acelerar o processo de degradação, trazendo prejuízos incalculáveis para a fauna e flora do país (CHIAVENATTO, 2005).

Como aponta Wilson (1997), a diversidade biológica para ser registrada, usada e preservada, tem que ser tratada como um recurso global. Várias circunstâncias dão ao assunto certa urgência. A explosão populacional humana que acelera o desgaste do ambiente principalmente nos países tropicais, como o Brasil, a descoberta da ciência e de novas utilizações para diversidade biológica, que alivia o sofrimento humano e a destruição ambiental e não menos importante, a destruição de habitats, causando a perda irreversível da diversidade biológica, o que acontece mais acentuadamente nos trópicos.

Segundo Corrêa e Melo Filho (1998) perdas ou excessos são as formas mais comuns de perturbações e destruições ambientais. Retirar a cobertura vegetal de um solo ou das margens um rio, dependendo do grau de degradação e intensidade, podem ser formas de destruição. Quando o ambiente perde a capacidade de regenerar-se sozinho, necessitando de intervenção humana, diz-se que está perturbado.

Ainda para os autores supracitados, são consideradas perturbações, processos que resultem na perda total ou parcial das propriedades naturais, tais como qualidade ou capacidade produtiva da área. As áreas ditas degradadas referem-se a alterações de um ecossistema natural. O retorno de áreas degradadas à sua forma de utilização, compatível com aspectos ambientais, sociais e culturais é considerado sua recuperação.

De acordo com Coelho e Lucchese (2006) a restauração ecológica tem sido definida como: o processo de auxiliar a recuperação de um ecossistema que foi degradado, danificado ou destruído e seu objetivo principal pode ser o retorno de um ecossistema o mais próximo da condição anterior, sem degradação. Quando se fala em recuperação de áreas destruídas a tendência é de ter o ambiente inicial, sem danos, como referência.

O desenvolvimento sustentável, no que se refere aos fatores bióticos, está fortemente relacionado com a flora, da qual depende a vida selvagem. E a melhor maneira para manter as espécies seria a manutenção de seus habitats ou de amostras significativas dos ecossistemas com ou sem risco de desaparecer. Existe também a necessidade de conhecer a importância sociocultural das populações vegetais, seu uso na medicina, alimentação, matéria-prima para diversos fins, sua história com as comunidades, valores religiosos e afetivos. No caso da construção de hidrelétricas, por exemplo, os

danos são permanentes e irreversíveis. Nesse caso a necessidade de conservação de exemplares em ambientes artificiais torna-se bastante relevante, preservando os aspectos genéticos e auxiliando no conhecimento e educação ambiental (MÜLLER, 1995).

Marchiori (1995), explica que para a compreensão do ecossistema florestal, inúmeros aspectos sobre a geologia, solos, clima, fauna e vegetação precisam ser estudados. Sobre a vegetação, a floresta reúne indivíduos de diferentes formas e tamanhos e mesmo não sendo os únicos componentes, o contingente arbóreo é bastante importante, devido a madeira ser o principal produto econômico do ecossistema florestal.

Souza (2005), afirma que a informação obtida através de estudos dos ecossistemas e de como preservá-los não está sendo colocada em prática da forma adequada. E ainda pior, o que é feito não alcança os objetivos propostos por tais estudos sobre os fenômenos de destruição de habitats. Como exemplo comenta sobre a Floresta Atlântica, onde muitas espécies da fauna e flora que ali habitavam podem ter sido extintas no período pré e pós-colonização. O que importa é colocar a informação obtida em prática, como por exemplo, o bem sucedido “Projeto TAMAR” que busca a conservação das tartarugas marinhas na costa brasileira.

No Brasil, historicamente, o desenvolvimento econômico sempre esteve ligado ao uso de plantas nativas. Um bom exemplo disso é que o próprio nome do país foi emprestado da popularmente conhecida planta do “pau-brasil” e denominada cientificamente como *Caesalpinia echinata*. Lam. Muitas cidades brasileiras também tiveram seus nomes inspirados em vegetais do país, como Araucária e Pinhais, ambas localizadas no estado do Paraná. A flora brasileira é bastante diversificada e devido à falta de direcionamento técnico adequado na exploração, os extratos florestais sofrem prejuízos difíceis de serem calculados (LORENZI, 2000).

No Estado do Paraná as causas de extinção de espécies vegetais são diversas, tais como o desenvolvimento da agricultura e pecuária; inundações pela construção de reservatórios de usinas hidrelétricas; extração de madeira; extração de plantas medicinais; extração de espécimes para fins ornamentais; plantios florestais em monoculturas, e mais recentemente, a introdução de espécies exóticas invasoras (HATSCHBACH; ZILLER, 1995).



Para o município de Campo Mourão, o avanço da cidade prejudicou bastante a flora existente e muitas espécies vegetais podem ter sido extintas ou se tornado raras durante esse processo. Sendo a região rica em espécies endêmicas, esse é um fator de grande importância para a constituição da flora estadual (HATSCHBACH; ZILLER, 1995).

De acordo com CGBI (2006) a Estratégia Global para a Conservação de Plantas trouxe alguns dados curiosos sobre a extinção de espécies florestais. Até dois terços das espécies vegetais do mundo estarão em perigo de extinção na natureza no decorrer do século XXI, ameaçadas pela expansão demográfica, o desflorestamento, a perda de habitats, o desenvolvimento destrutivo, o consumo excessivo de recursos, o alastramento de espécies exóticas invasoras e a expansão agrícola. A previsão é de que a diminuição da diversidade vegetal será maior ainda devido à perda genética de muitas espécies.

Verifica-se que o mundo tende cada vez mais a incorporar metas de resultados mensuráveis em estratégias de conservação da biodiversidade. Cerca de 900.000 nomes científicos são empregados para 270.000 espécies vegetais conhecidas. Destas, 34.000 espécies vegetais são classificadas como plantas globalmente ameaçadas de extinção. Pastagens naturais (tais como pradarias), ecossistemas costeiros e estuários, inclusive manguezais, são mal representados em áreas protegidas. Estima-se que hoje cerca de 30% das espécies ameaçadas conhecidas sejam mantidas em coleções vivas, ao passo que 2% das espécies ameaçadas estariam incluídas em programas de recuperação e restauração. Para cerca de 200 a 300 tipos de cultura, prevê-se que 70% da diversidade genética já estejam conservadas em bancos de genes (CGBI, 2006).

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Área de estudo

A área de estudo abrange a região do município de Campo Mourão Paraná, localizado nas coordenadas geográficas: Latitude Sul 24°02'38", e 52°22'40" de Longitude Oeste do Meridiano de Greenwich, a uma altitude média de 630 metros sobre o nível do mar (PREFEITURA DE CAMPO MOURÃO, 2010).

O clima é classificado como subtropical úmido mesotérmico (Cfa), com verões quentes e geadas pouco frequentes, com concentração de chuvas nos meses de verão, sem estação seca definida. Com temperaturas médias superiores a 22 °C nos meses mais quentes e inferiores a 18 °C nos meses mais frios (HATSBACH; ZILLER, 1995).

O Solo de Campo Mourão tem como principais classes: Latossolos Vermelhos, Nitossolo Vermelho e Cambissolo, Neossolo Litólico desenvolvidos a partir do Basalto. É comum esses solos apresentarem textura argilosa/ muito argilosa (EMBRAPA, 1999).

O município pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Ivaí, sendo o Rio Mourão o mais importante, pois é considerado um condicionante físico-natural à expansão da cidade, cortando-a de norte a sul (PREFEITURA DE CAMPO MOURÃO, 2010).

A vegetação de Campo Mourão, segundo a classificação proposta por Roderjan *et al.*, (2002), apresenta-se como um ecótono entre a Floresta Estacional Semidecidual Montana e a Floresta Ombrófila Mista Montana, com enclave de cerrado, atualmente ocupando áreas esparsas, em função principalmente da especulação imobiliária.

3.2 Coleta de dados

Para a elaboração da Lista de Plantas Ameaçadas de Extinção em Campo Mourão foram utilizadas as seguintes fontes:

A lista Vermelha de Plantas Ameaçadas de Extinção do Paraná, Hatschbach e Ziller (1995) onde os autores classificam as plantas em:

- Em perigo: espécies que em breve estarão extintas a menos que sejam tomadas medidas urgentes de proteção (maior ameaça)
- Vulnerável: espécies que em breve passarão à categoria de maior ameaça
- Rara: espécies cuja população é atualmente reduzida, mas que não se encaixa nas categorias acima.

As listas CITES (2010) (Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora) e IUCN (2010) (International Union for Conservation of Nature).

CITES (2010): separa as espécies em anexos contendo os seguintes apêndices:

- Apêndice 1: espécies tanto de animais como de plantas com maior ameaça de extinção. O comércio dessas espécies é proibido pela CITES;
- Apêndice 2: significa que a planta não está necessariamente ameaçada de extinção mas o comércio deve ser controlado para evitar a exploração incompatível das mesmas;
- Apêndice 3: contêm as espécies que estão protegidas em pelo menos um país.

IUCN (2010) classifica as plantas em:

- Data deficient: Deficiência de dados;
- Lower risk/near threatened: Menor risco/quase ameaçada
- Vulnerable: Vulnerável
- Lower risk/least concern: Baixo risco/Menor preocupação
- Least concern: Menor preocupação
- Endangered: Em perigo
- Critically endangered: Criticamente em perigo

Também foi utilizada a Lista divulgada pelo Ministério do Meio Ambiente Brasil (2008), Anexos 1 e 2 (àquelas com dados insuficientes) baseada na Lista Internacional da CITES, o acervo do Herbário da Universidade Tecnológica Federal do Paraná *campus* Campo Mourão (HCF)(Período) e o levantamento florístico do cerrado Paranaense realizado Hatschbach *et al.* (2005).



Inicialmente foram montadas duas listas, a primeira para o cerrado e vegetação associada, comparando-se todas as listas vermelhas existentes e o acervo do HCF, partindo-se do trabalho de Hatschbach *et al.* (2005), e a segunda, das demais espécies ameaçadas, existentes em território mourãoense, não contempladas pela primeira lista, com base também na comparação com o acervo do HCF.

Desta forma, foi elaborada a lista de espécies ameaçadas no município de Campo Mourão, ao se unirem os dados de ambas as listas previamente preparadas.

Foi utilizada a terminologia adotada por Forzza *et al.* (2010), sendo que neste sentido, muitas plantas que figuram nas duas listas prévias, tiveram os seus nomes mudados para adequá-los a critérios atuais de nomenclatura e classificação.

Para o grau de extinção ou status atual, foram utilizados critérios baseados em IUCN (2010), anteriormente descritos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o levantamento preliminar da lista de espécies ameaçadas de extinção do município de Campo Mourão - PR foram contabilizadas, no total, 296 plantas (Tabela 1). Hatschbach *et al* (2005) em seu levantamento florístico para o cerrado paranaense e vegetação associada registraram, originalmente, 138 espécies de plantas para a região de Campo Mourão. Já no Herbário do *campus* Campo Mourão, foram contabilizadas 227 espécies.

Das 296 espécies encontradas, 69 foram coletadas em comum para HCF e Hatschbach *et al*. (2005). As coletas de material que foram adquiridos exclusivamente por Hatschbach *et al* são 69 espécies para o Cerrado do Paraná e vegetação associada, por outro lado, no Herbário HCF houve um total de 158 plantas exclusivas, se comparadas a lista de Hatschbach *et al*. (2005).

Os números anteriormente descritos podem significar que muitas das plantas coletadas por Hatschbach *et al*. (2005), o que ocorreu em meados da década de 60, podem estar extintas, uma vez que não foram realizadas coletas das mesmas no município de Campo Mourão nos últimos dez anos, tendo em vista o amplo esforço amostral despendido pela equipe de coleta do HCF nos remanescentes desta tipologia vegetal neste lapso de tempo.

Por outro lado é interessante observar que embora muitas plantas do cerrado e da vegetação associada haverem sido coletadas pela equipe de coleta do HCF e seus colaboradores, as mesmas não foram registradas por Hatschbach *et al*. (2005), o que indica que estes autores tiveram pouco esforço amostral na área em questão. Desta forma, parece lícito supor que muitas espécies antes ocorrentes em Campo Mourão-PR, possam estar extintas sem ao menos terem sido registradas.

Tabela 1: Comparação da Lista Vermelha de Plantas Ameaçadas de Extinção do Estado do Paraná, do Levantamento Florístico do Cerrado Paranaense e Vegetação Associada (Hatschbach *et al* 2005), da Lista do Herbário da UTFPR *campus* Campo Mourão (HCF), da lista de espécies ameaçadas de extinção do Ministério do Meio Ambiente (2008) (MMA anexo 1 e 2), da Lista Cites (2010) e IUCN (2010).

Família	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Acanthaceae	<i>Ruelia geminiflora</i> Kunth		X				
	<i>Ruelia multifolia</i> (Ness) Lindau		X	Rara			
Agavaceae	<i>Cordyline dracaenoides</i> Kunth.		X				
Amaranthaceae	<i>Froelichia interrupta</i> (L.) Moq.	X		Em Perigo			
	<i>Froelichia procera</i> (Seub.) T. M. Pedersen	X	X	Em Perigo			
	<i>Gomphrena macrocephala</i> A.St.Hil.	X	X	Rara			
	<i>Pfaffia helichrysoides</i> (Mart.) Kuntze	X					
Amaryllidaceae	<i>Amaryllis illustris</i> Vell.		X				
Anacardiaceae	<i>Anacardium humile</i> St. Hil		X	Em Perigo			
	<i>Lithrea molleoides</i> (Vell.) Engl.	X	X				
	<i>Schinus polygamus</i> (Cav.) Cabrera		X				
	<i>Schinus weinmaniifolius</i> Mart. ex Engl.		X				
	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	X					
Anemiaceae	<i>Anemia tomentosa</i> (Sav.) Sw.		X				
Annonaceae	<i>Annona coriacea</i> Mart.		X	Rara			
	<i>Annona dioica</i> St. Hil		X	Rara			

continua...

Família	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Annonaceae	<i>Duguetia furfuracea</i> (St.Hil.) Benth. & Hook.		X	Rara			
	<i>Duguetia lanceolata</i> A. St - Hil.	X					
Apiaceae	<i>Eryngium eurycephalum</i> Malme		X	Rara			
Apocynaceae	<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.		X				
Apocynaceae	<i>Forsteronia glabrescens</i> Müll. Arg.	X	X				
	<i>Mandevilla coccinea</i> (H. & A.) Woods	X		Rara			
	<i>Mandevilla illustris</i> (Vell.) Woodson	X					
	<i>Mandevilla pohliana</i> (Stadelm.) A.H. Gentry	X	X				
	<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	X	X				
	Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.		X			
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) Kuntze		X	Rara	Anexo 1		Criticamente em Perigo
Arecaceae	<i>Acrocomia emensis</i> (Toledo) Lorenzi		X				
	<i>Allagoptera campestris</i> (Mart.) Kuntze		X				
	<i>Butia microspadix</i> Burret	X		Rara	Anexo 2		
	<i>Butia paraguayensis</i> (Barb. Rodr.) L.P. Bailey	X	X	Em perigo			
	<i>Geonoma schottiana</i> Mart.		X				
	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	X					

continua...

Família	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Asclepiadaceae	<i>Asclepias mellodora</i> A.St.Hil	X					
	<i>Blepharodon lineare</i> (Decne.) Decne.	X					
	<i>Blepharodon nitidum</i> (Vell.) Macbr.	X	X				
	<i>Nautonia nummularia</i> Decne.	X					
	<i>Oxypetalum aequaliflorum</i> E. Fourn.	X					
	<i>Oxypetalum appendiculatum</i> Mart.	X	X				
Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.		X				
	<i>Angelphytum oppositifolium</i> (Saenz) H. Rob.	X					
	<i>Aspilia montevidensis</i> (Spreng.) Kuntze		X				
	<i>Aspilia reflexa</i> (Sch.Bip. ex Baker) Baker		X				
	<i>Austroeupatorium Inulaefolium</i> (Kunth.) R.M. King & H. Rob.		X				
	<i>Baccharis cognata</i> DC.		X				
	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	X	X				
	<i>Baccharis linearifolia</i> (Lam.) Pers.	X	X				
	<i>Baccharis sessiliflora</i> Vahl		X				
	<i>Baccharis vulneraria</i> Baker		X				
	<i>Campuloclinium macrocephalum</i> (Less.) DC.		X				
	<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burk.		X				

continua...



Familia	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Asteraceae Asteraceae	<i>Chromolaena hirsuta</i> (Hook. & Arn.) R.M. King & H. Robinson		X				
	<i>Chromolaena pedunculosa</i> (Hook. & Arn.) R.M. King & H. Rob.		X				
	<i>Chrysolaena nicolackii</i> H. Rob.		X	Rara			
	<i>Chrysolaena platensis</i> (Spreng.) H. Rob.		X				
	<i>Gochnatia paniculata</i> (Less.) Cabrera		X				
	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabr.		X				
	<i>Grazielia serrata</i> (Spreng.) R.M. King & H. Robinson		X				
	<i>Hieracium urvillei</i> Sch. Bip.		X				
	<i>Ichthyothere latifolia</i> Baker	X					
	<i>Ichthyothere rufa</i> Gardner		X				
	<i>Lepidaploa chamissonis</i> (Less.) H. Robinson		X				
	<i>Leptostelma tweediei</i> (Hook. & Arn.) D.J.N. Hind & G.L. Nesom		X				
	<i>Lessingianthus grandiflorus</i> (Less.) H. Rob.	X					
	<i>Lessingianthus niederleinii</i> (Hieron) H. Rob.		X				
	<i>Lessingianthus pumillus</i> (Vell.) H. Rob.	X	X				
	<i>Lessingianthus simplex</i> (Less.) H. Rob.	X					

continua...

Familia	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Asteraceae	<i>Mikania capricorni</i> B.L. Robinson		X				
	<i>Mikania hirsutissima</i> DC.		X				
	<i>Mikania oblongifolia</i> (DC.)	X					
	<i>Noticastrum calvatum</i> (Baker) Cuatrec.		X				
	<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleason		X				
	<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	X					
	<i>Pterocaulon rugosum</i> (Vahl.) Malme		X				
	<i>Stenocephalum megapotamicum</i> (Spr.) Sch. Bip.		X				
	<i>Trixis verbasciformis</i> Less.		X				
	<i>Verbesina sordescens</i> DC.		X				
	<i>Vernonanthura oligactoides</i> (Less.) H. Robinson		X				
	<i>Vernonanthura oligolepis</i> (Sch. Bip. ex Baker) H. Rob.	X	X				
	<i>Viguiera grandiflora</i> Gardner	X			Vulnerável		
	Bignoniaceae	<i>Arrabidaea brachypoda</i> (DC.) Bureau	X	X			
<i>Arrabidaea samynoides</i> (Cham.) Sandw.			X				
<i>Cybistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart. ex DC.			X				
<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos			X				

continua...

Família	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Bignoniaceae	<i>Jacaranda</i> cf. <i>decurrens</i> Cham.		X				
	<i>Pyrostegia</i> <i>venusta</i> (Ker- Gawl.) Miers		X				
	<i>Stizophyllum</i> <i>perforatum</i> (Cham.) Miers		X				
Bromeliaceae	<i>Bromelia</i> <i>balansae</i> Mez	X	X				
	<i>Dyckia</i> <i>lepstotachya</i> Baker	X					
	<i>Dyckia</i> <i>tuberosa</i> (Vell.) Beer		X				
Caesalpinaceae	<i>Bauhinia</i> <i>holophylla</i> (Bong.) Steud.	X	X				
	<i>Chamaecrista</i> <i>desvauxii</i> (Collad.) Killip.		X				
	<i>Senna</i> <i>rugosa</i> (G. Don) H.S. Irwin & Barneby	X	X				
Campanulaceae	<i>Pratia</i> <i>hederacea</i> (Cham.) G. Don	X					
Caryocaraceae	<i>Caryocar</i> <i>brasiliense</i> Cambess.	X		Vulnerável			
Celastraceae	<i>Peritassa</i> <i>campestris</i> (Camb.) A.C. Sm.		X				
Chrysobalanaceae	<i>Couepia</i> <i>grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth ex Hook. f.		X				
Clusiaceae	<i>Kielmeyera</i> <i>coriacea</i> Mart. & Zucc.		X				
Cochlospermaceae	<i>Cochlospermum</i> <i>regium</i> (Schrank) Pilg.	X	X	Em Perigo			
Combretaceae	<i>Combretum</i> <i>fruticosum</i> (Loefl.) Stuntz	X					
Commelinaceae	<i>Dichorisandra</i> <i>hexandra</i> (Aubl.) Standl.	X	X				

continua...

Familia	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Convolvulaceae	<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	X					
	<i>Ipomoea argentea</i> Maissn.	X	X	Em Perigo			
	<i>Ipomoea cairica</i> Sw.		X				
	<i>Ipomoea delphinioides</i> Choisy		X				
	<i>Ipomoea purpurea</i> (L.) Roth	X					
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia espelina</i> (Silva Manso) Cogn.	X	X	Rara			
	<i>Ceratosanthes hilariana</i> Cogn.		X	Em Perigo			
	<i>Melancium campestre</i> Naudin	X					
Cyperaceae	<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) C.B. Clarke		X				
	<i>Bulbostylis hirtella</i> (Schrad. ex. Schult.) Nees ex. Urban	X					
	<i>Bulbostylis sphaerocephala</i> (Boeck.) C.B. Clarke	X					
	<i>Carex albolutescens</i> var. <i>meridionalis</i> Kük.	X					
	<i>Carex bonariensis</i> Desf. ex. Poir.	X					
	<i>Cyperus aggregatus</i> (Willd.) Endl.	X					
	<i>Cyperus cayennensis</i> Willd. ex. Link	X					
	<i>Cyperus esculentus</i> var. <i>leptostachyus</i> Boeck.	X					
	<i>Cyperus haspan</i> subsp. <i>juncoides</i> Kük.	X					

continua...

Familia	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Cyperaceae	<i>Cyperus impositus</i> Kunth	X					
	<i>Cyperus megapotamicus</i> Kunth	X					
	<i>Cyperus odoratus</i> L.	X					
	<i>Cyperus reflexus</i> var. <i>fraternus</i> (Kunth) Kuntze	X					
	<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britton	X	X				
	<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth.	X	X				
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) O.E. Schulz	X	X				
	<i>Erythroxylum deciduum</i> A.St.Hil.		X				
	<i>Erythroxylum suberosum</i> St.-Hil	X	X				
Euphorbiaceae	<i>Chamaesyce caecorum</i> (Mart.) ex. Boiss.) Croizat	X					
	<i>Chamaesyce prostrata</i> (Ailton) Small	X					
	<i>Croton aberrans</i> Muell. Arg.	X	X	Rara			
	<i>Croton cinctus</i> Müll. Arg.	X		Vulnerável			
	<i>Croton didrichsenii</i> G.L. Webster	X	X				
	<i>Croton glandulosus</i> L.	X					
	<i>Croton pohlianus</i> Müll. Arg.	X	X				
	<i>Croton serratifolius</i> Baill.		X				

continua...

Familia	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia glechomifolia</i> Baillon		X	Rara			
	<i>Dalechampia micromeria</i> Baill.		X				
	<i>Dalechampia trichophila</i> Pax & K.Hoffm	X	X	Rara			
	<i>Manihot procumbens</i> Müll. Arg.	X		Em Perigo			
	<i>Sapium haematospermum</i> Muell.Arg.		X				
	<i>Sapium longifolium</i> (Müll.) Arg.		X				
	<i>Sapium marginatum</i> Muell. Arg.		X				
	<i>Sebastiania hispida</i> (Mart.) Pax ex Engl.		X				
Fabaceae	<i>Aeschymoene histris</i> Poir.	X					
	<i>Andira humilis</i> Mart. ex. Benth	X	X				
	<i>Camptosema ellipticum</i> (Desv.) Burkart	X					
	<i>Centrosema bracteosum</i> Benth	X					
	<i>Clitoria densiflora</i> (Benth) Benth.	X	X				
	<i>Clitoria epetiolata</i> Burkart	X					
	<i>Crotalaria balansae</i> Micheli		X				
	<i>Crotalaria maypurensis</i> Kunth.		X				
	<i>Eriosema campestre</i> Benth	X	X				

continua...



Família	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Fabaceae	<i>Eriosema longifolium</i> Benth.		X				
	<i>Galactia boavista</i> (Vell.) Burkart	X	X				
	<i>Galactia decumbens</i> (Benth.) Chodat & Hassl.	X		Rara			
	<i>Galactia gracillima</i> Benth	X					
	<i>Indigofera gracilis</i> Spreng.	X		Em Perigo			
	<i>Leptolobium elegans</i> Vogel		X				
	<i>Machaerium opacum</i> Vog.*		X				
	<i>Poiretia latifolia</i> Vogel	X	X				
	<i>Rhynchosia melanocarpa</i> Grear		X				
	<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.		X				
	<i>Stylosanthes longiseta</i> Micheli	X					
	<i>Stylosanthes montevidensis</i> Vogel		X				
	<i>Vigna peduncularis</i> (Kunth.) Fawc. & Rendle*		X				
	<i>Zornia cryptantha</i> Arech.		X				
	<i>Zornia latifolia</i> var. <i>criptantha</i> (Arechav.) Burkart	X					
<i>Zornia reticulata</i> Smith		X					

continua...

Família	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Flacourtiaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.		X				
Gesneriaceae	<i>Sinningia allagophylla</i> (Mart.) Wiehler		X				
Hypericaceae	<i>Hypericum brasiliense</i> Choisy	X	X				
Iridaceae	<i>Sisyrinchium vaginatum</i> Spreng.		X				
Lacistemataceae	<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat		X				
Lamiaceae	<i>Hyptis lagenaria</i> A.St.Hil. ex Benth.		X	Em Perigo			
	<i>Ocimum nudicaule</i> Benth	X					
	<i>Peltodon longipes</i> Kunth ex. Benth	X					
	<i>Salvia aliciae</i> E.P. dos Santos		X				
Lauraceae	<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez	X	X				
	<i>Ocotea lancifolia</i> (Schott) Mez		X				
	<i>Ocotea pulchella</i> Mart.	X	X				
	<i>Ocotea silvestris</i> Vatt.		X				
Loganiaceae	<i>Strychnos rubiginosa</i> DC.	X	X	Em Perigo			
Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.Hil.		X				Baixo Risco/Pouco ameaçada
Malpighiaceae	<i>Aspicarpa pulchella</i> (Griseb.) O'Donell & Lourteig	X					
	<i>Banisteriopsis campestris</i> (Adr. Juss.) Little		X				

continua...

Família	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Malpigiaceae	<i>Banisteriopsis variabilis</i> B. Gates	X	X				
	<i>Byrsonima intermedia</i> Adr. Juss.	X	X				
	<i>Galphimia australis</i> Chodat		X				
	<i>Janusia guaranitica</i> (St. Hil.) Adr. Juss.		X				
	<i>Peixotoa reticulata</i> Griseb.	X	X				
	<i>Tetrapteryx salicifolia</i> (Adr. Juss.) Nied.			X			
Malvaceae	<i>Pavonia guerkeana</i> R.E. Fries		X				
	<i>Peltaea polymorpha</i> (St. Hil.) Krapov. & Cristóbal		X				
	<i>Sida rhombifolia</i> L.	X	X				
Melastomataceae	<i>Acisanthera alsinaefolia</i> (DC.) Triana	X	X				
	<i>Leandra lacunosa</i> Cogn.		X				
	<i>Miconia cinerascens</i> Miq	X	X				
	<i>Tibouchina gracilis</i> (Bonpl.) Cogn.		X				
Menispermaceae	<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	X	X				
	<i>Cissampelos pareira</i> L.	X					
Mimosaceae	<i>Anadenanthera peregrina</i> var. <i>falcata</i> (Benth.) Altschul		X				

continua...

Familia	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Mimosaceae	<i>Desmanthus tatuhyensis</i> Hoehne		X				
	<i>Mimosa debilis</i> Humb. & Bonpl. ex Willd. Var. <i>debilis</i>		X				
	<i>Mimosa dolens</i> Vell. ssp. <i>acerba</i> (Benth.) Barneby var. <i>acerba</i>		X				
	<i>Mimosa flocculosa</i> Burkart	X	X				
	<i>Mimosa xanthocentra</i> Martius ssp. <i>subsericea</i> (Benth.) Barneby var. <i>subsericea</i>		X				
	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville		X	Rara			
	<i>Stryphnodendron obovatum</i> Benth	X					
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	X	X				
	<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.	X	X	Em Perigo	Anexo 1		
Myrtaceae	<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O. Berg.		X				
	<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC.) Kiaersk.		X				
Myrtaceae	<i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) O. Berg.		X	Rara			
	<i>Campomanesia sessiflora</i> (DC.) O. Berg.	X	X	Em Perigo			
	<i>Eugenia aurata</i> O. Berg.	X	X	Rara			
	<i>Eugenia egensis</i> DC.		X				

continua...

Família	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Myrtaceae	<i>Eugenia hiemalis</i> Camb		X				
	<i>Eugenia involucrata</i> DC.	X	X				
	<i>Eugenia myrcianthes</i> Nied.		X				
	<i>Eugenia pitanga</i> (O. Berg) Kiarsk.	X	X				
	<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.	X					
	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	X	X				
	<i>Myrcia anomala</i> Cambess.	X	X				
	<i>Myrcia breviramis</i> (Berg.) Legr.			X			
Myrtaceae	<i>Myrcia laruotteana</i> Cambess.		X				
	<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	X	X				
	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.			X			
Myrtaceae	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.		X				
	<i>Psidium grandifolium</i> Mart. & DC.		X				
Orchidaceae	<i>Bulbophyllum perii</i> Schltr.		X				
Oxalidaceae	<i>Oxalis conorrhiza</i> Jacq.	X					
	<i>Oxalis sellowii</i> Spreng.	X					
Passifloraceae	<i>Passiflora miersii</i> Mast.		X	Rara			

continua...

Família	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Poaceae	<i>Andropogon bicornis</i> L.		X				
	<i>Aristida megapotamica</i> Spreng	X					
	<i>Axonopus pressus</i> (Nees ex Steud.) Parodi		X				
	<i>Eragrostis lugens</i> Nees	X					
	<i>Aristida megapotamica</i> Spreng	X					
	<i>Axonopus pressus</i> (Nees ex Steud.) Parodi		X				
	<i>Eragrostis lugens</i> Nees	X					
	<i>Eragrostis polytricha</i> Nees	X					
Poaceae	<i>Ichnanthus pallens</i> (Sw.) Munro ex Benth*		X				
	<i>Ichnanthus subinclusus</i> Swallen	X					
	<i>Panicum cyanescens</i> Ness ex Trin	X					
	<i>Panicum olyroides</i> Kunth	X	X				
	<i>Panicum sellowii</i> Ness	X	X				
	<i>Paspalum cinerascens</i> (Döll) A.G. Burm. & C.N. Bastos	X					
	<i>Setaria globulifera</i> (Steud.) Griseb.	X					

continua...

Família	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Poaceae	<i>Setaria vulpiseta</i> (Lam.) Roem. & Schult.		X				
Polygalaceae	<i>Monnina tristaniana</i> St.Hil. & Miq.		X				
Polypodiaceae	<i>Serpocaulon latipes</i> (Longsd. & Fisch.) A.R. Smith.		X				
Portulacaceae	<i>Portulacca mucronata</i> Link.	X					
Rhamnaceae	<i>Crumenaria polygaloides</i> Reissek	X		Em Perigo			
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.		X				
	<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.		X				
Rubiaceae	<i>Borreria poava</i> (A. St.-Hil.) DC.	X	X				
	<i>Borreria tenella</i> (Kunth.) Cham. & Schtdl.		X				
	<i>Coccocypselum lanceolatum</i> (Ruiz & Pavón) Pers.		X				
	<i>Cordia concolor</i> (Cham.) O.Kuntze		X				
	<i>Declieuxia dusenii</i> Standl.		X				
	<i>Declieuxia fruticosa</i> (Willd. Ex Roem. & Schult.) K. Schum	X	X				
	<i>Galianthe verbenoides</i> (C. & S.) Grisebach		X				
	<i>Galium hypocarpicum</i> (L.) Endl. ex Griseb.		X				

continua...

Família	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Rubiaceae	<i>Galium megapotamicum</i> Spreng.		X				
	<i>Manettia cordifolia</i> Mart.		X				
	<i>Palicourea rigida</i> Kunth	X	X				
Rutaceae	<i>Helietta apiculata</i> Benth.		X				
Sapindaceae	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.		X				
	<i>Serjania erecta</i> Radlk.		X				
	<i>Serjania glutinosa</i> Radlk	X	X				
	<i>Serjania laruotteana</i> Cambess.		X				
	<i>Talisia angustifolia</i> Radlk.		X	Em perigo			
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk		X				
	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk		X	Rara			
Scrophulariaceae	<i>Angelonia integerrima</i> Spreng.	X					
Smilacaceae	<i>Smilax campestris</i> Griseb.		X				
	<i>Smilax elastica</i> Griseb.		X				
	<i>Smilax fluminensis</i> Steud.		X				
Solanaceae	<i>Petunia variabilis</i> R.E. Fries		X				
	<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil	X	X				

continua...

Família	Nome Científico	Hatschbach et al (2005)	HCF	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Sterculiaceae	<i>Byttneria hatschbachii</i> Cristóbal	X	X				
	<i>Melochia hassleriana</i> Chodat		X				
	<i>Melochia pilosa</i> (Mill.) Fawc. & Rendle		X				
	<i>Waltheria douradinha</i> A. St.-Hil.	X	X				
Symplocaceae	<i>Symplocos tetrandra</i> Mart. ex Miq.		X				
Tiliaceae	<i>Luehea candicans</i> Mart.	X	X				
	<i>Luehea divaricata</i> Mart.		X				
	<i>Luehea grandiflora</i> Mart.		X				
Turneraceae	<i>Piriqueta taubatensis</i> (Urb.) Arbo	X	X				
Verbenaceae	<i>Aegiphilla verticillata</i> Vell.		X				
	<i>Lantana camara</i> L.		X				
	<i>Lippia lupulina</i> Cham.		X				
	<i>Lippia obscura</i> Briq.	X	X				
	<i>Verbena thymoides</i> Cham.		X				
Vochysiaceae	<i>Qualea cordata</i> (Mart.) Spreng.	X	X				
	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.		X				
	<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.		X				

As plantas em que constam com algum grau de ameaça tanto nas listas do Paraná, quanto na lista oficial do Brasil, CITES e IUCN (internacionais) somadas chegam a um número de 41 exemplares, desconsiderando-se aquelas categorizadas em pouco preocupantes.

Foram comparadas no total 69 famílias, 190 gêneros e 293 espécies registrados para a flora do cerrado mourãoense e vegetação associada.

Tabela 2. Plantas presentes na Lista Vermelha de Plantas Ameaçadas de Extinção do Estado do Paraná e na vegetação mourãoense, de acordo com Herbário da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Campo Mourão, excluindo-se o cerrado e vegetação associada, em comparação com a lista de espécies ameaçadas de extinção no Paraná (1995), do Ministério do Meio Ambiente (MMA anexo 1 e 2) e da Lista Cites (2010) e IUCN (2010).

Família	Nome Científico	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Acanthaceae	<i>Geissomeria pubescens</i> Ness	Rara			
	<i>Justicia lytrhoides</i> (Ness) V. A. W. Graham	Rara			
Anacardiaceae	<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	Rara			
Apocynaceae	<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Müll. Arg.	Rara			
Aquifoliaceae	<i>Ilex brevicuspis</i> Reissek				
Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i> Mart.		Anexo 1		
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia wendeliana</i> Hoehne	Rara			
Bignoniaceae	<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Toledo	Rara			
Bromeliaceae	<i>Billbergia alfonsijoanis</i> Reitz		Anexo 1		
Cactaceae	<i>Cereus hildmannianus</i> K.Schum.			Apêndice 2	
	<i>Epiphyllum phyllanthus</i> (L.) Haw.			Apêndice 2	
	<i>Lepismium cruciforme</i> (Vell.) Miq.			Apêndice 2	LC
	<i>Lepismium lumbricoides</i> (Lem.) Barthlott			Apêndice 2	
	<i>Lepismium warmingianum</i> (K.Schum.) Barthlott			Apêndice 2	LC
	<i>Parodia ottonis</i> (Lehm.) N.P. Taylor			Apêndice 2	
	<i>Rhipsalis cereuscula</i> Haw			Apêndice 2	
	<i>Rhipsalis floccosa</i> Salm-Dyck ex Pfeiff.			Apêndice 2	LC
Caesapinaceae	<i>Phanera microstachya</i> (Raddi) L.P. Queiroz	Rara			

continua...

Família	Nome Científico	Lista Vermelha (1995)	MMA (2008) Anexos	CITES (2010)	IUCN (2010)
Caricaceae	<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A.DC.	Rara			
Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	Rara			
Cyatheaceae	<i>Cyathea atrovirens</i> (Langsd. & Fisch.) Domin			Apêndice 2	
	<i>Cyathea delgadii</i> Pohl ex Sternb.			Apêndice 2	
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea campestris</i> Griseb.	Em Perigo			
Lauraceae	<i>Ocotea porosa</i> (Ness & Mart.) Barroso	Rara	Anexo 1		VU
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.			Apêndice 3	EN
Moraceae	<i>Dorstenia tenuis</i> Bonpl. ex Bureau		Anexo 1		
Orchidaceae	<i>Catasetum fimbriatum</i> (C. Moren) Lindl. & Paxton				
	<i>Corymborchis flava</i> (Sw.) Kuntze	Vulnerável			
	<i>Sophronitis cernua</i> Lindl.	Rara			
	<i>Wulfschlaegelia aphylla</i> (Sw.) Rchb.f.	Em Perigo			
Passifloraceae	<i>Passiflora setulosa</i> Killip	Rara			
Poaceae	<i>Tripogon spicatus</i> (Nees) Ekman				
Polygalaceae	<i>Polygala klotzschii</i> Chod.	Rara			
Portulacaceae	<i>Portulaca hatschbachii</i> D. Legrand	Em Perigo			
Rutaceae	<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl.	Rara			EN

Foram elencadas 70 famílias botânicas, 126 gêneros e 327 espécies de plantas vasculares, englobando Angiospermae e Pteridophyta (Tabela 3). Da totalidade de plantas amostradas foram consideradas 26 espécies como DD (deficiência de dados), as quais necessitam de mais estudos para que se possam enquadrá-las em outras categorias.

Tabela 3. Proposta de Lista Vermelha de Plantas Ameaçadas de Extinção no Município de Campo Mourão-PR. Ameaçado em Listas anteriores (Hatschbach & Ziller, 1995; MMA, 2008; IUCN, 2010; CITES, 2010). Status LC *Least concern* = baixo risco, VU *vulnerable* = vulnerável, EN *Endangered* = em perigo, CR *critically endangered*, = em perigo crítico; EX *Extint* = extinto; DD *Data Deficient*= deficiência de dados; NT *Near Threatened* = quase ameaçado

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Acanthaceae	<i>Geissomeria pubescens</i> Ness	-	X	VU
	<i>Justicia lyrhoides</i> (Ness) V.A.W. Graham	junta-de-cobra	X	LC
	<i>Ruelia geminiflora</i> Kunth	-	X	CR
	<i>Ruelia multifolia</i> (Ness) Lindau	-	X	CR
Amaranthaceae	<i>Froelichia interrupta</i> (L.) Moq.	-	X	CR
	<i>Froelichia procera</i> (Seub.) T.M. Pedersen	-	X	CR
	<i>Gomphrena macrocephala</i> A.St.Hil.	-	X	CR
	<i>Pfaffia gnaphaloides</i> (L.f.) Mart.	-		EX
Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum glaucescens</i> (Mart.) Herb.	açucena		CR
Anacardiaceae	<i>Anacardium humile</i> A.St.Hil.	caju-do-campo	X	CR
	<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	guaritá	X	CR
	<i>Lithrea molleoides</i> (Vell.) Engl.	bugreiro		LC
	<i>Schinus polygamus</i> (Cav.) Cabrera	assobieira		LC
	<i>Schinus weinmaniifolius</i> Engl.	aroeira-do-campo		CR
	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	cupiúva		DD
Anemiaceae	<i>Anemia tomentosa</i> (Sav.) Sw.	avenca-de-espiga-peluda		NT
Annonaceae	<i>Annona coriacea</i> Mart.	marolo	X	CR
	<i>Annona dioica</i> A.St.Hil	ariticum-do-campo	X	CR
	<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.Hil.) Saff.	ariticum	X	CR

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Annonaceae	<i>Duguetia lanceolata</i> A.St-Hil.	pindaíva		DD
Apiaceae	<i>Eryngium eurycephalum</i> Malme	gravatá	X	CR
Apocynaceae	<i>Asclepias mellodora</i> A.St.Hil	cega-olho		EX
	<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Müll.Arg.	peroba-poca		EN
	<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	peroba-do-campo	X	CR
	<i>Blepharodon lineare</i> (Decne.) Decne.	paina-de-seda		EX
	<i>Blepharodon pictum</i> (Vahl) W.D.Stevens	-		VU
	<i>Forsteronia glabrescens</i> Müll.Arg.	cipó-de-leite		LC
	<i>Mandevilla coccinea</i> (Hook & Arn.) Woodson	jalapa-vermelha	X	EX
	<i>Mandevilla illustris</i> (Vell.) Woodson	jalapa		EX
	<i>Mandevilla pohliana</i> (Stadelm.) A.H. Gentry	jalapa		CR
	<i>Nautonia nummularia</i> Decne.	-		EX
	<i>Oxypetalum aequaliflorum</i> E. Fourn.	cipó-de-leite		EN
	<i>Oxypetalum appendiculatum</i> Mart.	cipó-de-leite		LC
	<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	leiteiro		LC
Aquifoliaceae	<i>Ilex brevicuspis</i> Reissek	congonha-de-folha-miúda		VU
	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.	erva-mate	X	LC
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) Kuntze	pinheiro-do-paraná	X	VU
Arecaceae	<i>Acrocomia emensis</i> (Toledo) Lorenzi	coco-de-raposa	X	CR

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Arecaceae	<i>Allagoptera campestris</i> (Mart.) Kuntze	palmeira-do-campo		CR
	<i>Butia microspadix</i> Burret	butiá-do-campo	X	EX
	<i>Butia paraguayensis</i> (Barb. Rodr.) L.P. Bailey	butiá-do-cerrado; bariri	X	CR
	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	palmito-juçara	X	CR
	<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	gamiova		VU
	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	jerivá		LC
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia wendeliana</i> Hoehne	Cipó-mil-homens	X	EN
Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	macela		LC
	<i>Aspilia montevidensis</i> (Spreng.) Kuntze			CR
	<i>Aspilia reflexa</i> (Sch.Bip. ex Baker) Baker			CR
	<i>Austroeupatorium Inulaefolium</i> (Kunth.) R.M. King & H. Rob.			LC
	<i>Baccharis cognata</i> DC.			CR
	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	vassoura		LC
	<i>Baccharis linearifolia</i> (Lam.) Pers.	vassourinha		VU
	<i>Baccharis sessiliflora</i> Vahl			CR
	<i>Baccharis vulneraria</i> Baker	assa-peixe		LC
	<i>Campuloclinium macrocephalum</i> (Less.) DC.			CR
	<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burk.			LC

continua...

Familia	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Asteraceae	<i>Chromolaena hirsuta</i> (Hook. & Arn.) R.M. King & H. Robinson			CR
	<i>Chromolaena pedunculosa</i> (Hook. & Arn.) R.M. King & H. Rob.			LC
	<i>Chrysolaena nicolackii</i> H. Rob.		X	CR
	<i>Chrysolaena platensis</i> (Spreng.) H. Rob.			LC
	<i>Chrysolaena simplex</i> (Less.) Dematt.			CR
	<i>Dimerostemma arnottii</i> (Baker) M.D.Moraes			EX
	<i>Gochnatia paniculata</i> (Less.) Cabrera			CR
	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabr.			LC
	<i>Grazielia serrata</i> (Spreng.) R.M. King & H. Robinson			LC
	<i>Hieracium urvillei</i> Sch. Bip.			CR
	<i>Ichthyothere latifolia</i> Baker			EX
	<i>Ichthyothere rufa</i> Gardner			CR
	<i>Lepidaploa chamissonis</i> (Less.) H. Robinson			LC
	<i>Leptostelma tweediei</i> (Hook. & Arn.) D.J.N. Hind & G.L. Nesom			LC
	<i>Lessingianthus grandiflorus</i> (Less.) H. Rob.			EX
	<i>Lessingianthus niederleinii</i> (Hieron) H. Rob.			CR
<i>Lessingianthus pumillus</i> (Vell.) H. Rob.			CR	

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Asteraceae	<i>Mikania capricorni</i> B.L. Robinson	cipó-guaco	X	CR
	<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	cipó-guaco		LC
	<i>Mikania oblongifolia</i> DC.			EX
	<i>Noticastrum calvatum</i> (Baker) Cuatrec.			CR
	<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleason			EN
	<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.			LC
	<i>Pterocaulon rugosum</i> (Vahl.) Malme			CR
	<i>Stenocephalum megapotamicum</i> (Spr.) Sch. Bip.			CR
	<i>Trixis nobilis</i> (Vell.) Katinas			LC
	<i>Verbesina sordescens</i> DC.			LC
	<i>Vernonanthura oligactoides</i> (Less.) H. Robinson			CR
	<i>Vernonanthura oligolepis</i> (Sch. Bip. ex Baker) H. Rob.			CR
	<i>Viguiera grandiflora</i> (Gardner) Gardner			EX
Bignoniaceae	<i>Fridericia platyphylla</i> (Cham.) L.G.Lohmann			CR
	<i>Fridericia samydoides</i> (Cham.) L.G.Lohmann			LC
	<i>Cybistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.	ipê-verde		EN
	<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	ipê-amarelo		CR
	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> Mattos	ipê-roxo	X	VU

continua...

Familia	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Bignoniaceae	<i>Jacaranda</i> cf. <i>decurrens</i> Cham.	caroba		CR
	<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker-Gawl.) Miers	cipó-de-são-jão		LC
	<i>Stizophyllum perforatum</i> (Cham.) Miers			LC
Bixaceae	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. ex Schrank) Pilg.	algodão-do-campo	X	CR
Bromeliaceae	<i>Billbergia alfonsojanis</i> Reitz	bromélia	X	LC
	<i>Bromelia balansae</i> Mez	gravatá		LC
	<i>Dyckia lepstotachya</i> Baker	bromélia		EX
	<i>Dyckia tuberosa</i> (Vell.) Beer	bromélia		EN
Cactaceae	<i>Cereus hildmannianus</i> K.Schum.		X	LC
	<i>Epiphyllum phyllanthus</i> (L.) Haw.		X	LC
	<i>Lepismium cruciforme</i> (Vell.) Miq.		X	LC
	<i>Lepismium lumbricoides</i> (Lem.) Barthlott	rabo-de-rato	X	LC
	<i>Lepismium warmingianum</i> (K.Schum.) Barthlott		X	LC
	<i>Parodia ottonis</i> (Lehm.) N.P. Taylor	cacto-bola	X	CR
	<i>Rhipsalis cereuscula</i> Haw		X	LC
Campanulaceae	<i>Lobelia hederacea</i> Cham.	lobélia		EX
Caricaceae	<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A.DC.	jaracatiá	X	VU
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	pequi	X	CR
Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	espinheira-santa	X	CR

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Celastraceae	<i>Peritassa campestris</i> (Cambess.) A.C.Sm.			CR
Chrysobalanaceae	<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth ex Hook. f.			CR
Clusiaceae	<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	pau-santo		CR
Combretaceae	<i>Combretum fruticosum</i> (Loefl.) Stuntz	escova-de-macaco		LC
Commelinaceae	<i>Dichorisandra hexandra</i> (Aubl.) Kuntze ex Hand.-Mazz.			LC
Convolvulaceae	<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	cipó-chumbo		LC
	<i>Ipomoea argentea</i> Meissn.		X	CR
	<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sw.			LC
	<i>Ipomoea delphinioides</i> Choisy			CR
	<i>Ipomoea purpurea</i> (L.) Roth			LC
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia espelina</i> (Silva Manso) Cogn.	aspirina-do-campo	X	CR
	<i>Ceratosanthes hilariana</i> Cogn.		X	CR
	<i>Melancium campestre</i> Naudin			EX
Cyatheaceae	<i>Cyathea atrovirens</i> (Langsd. & Fisch.) Domin	xaxim-de-espinho	X	VU
	<i>Cyathea delgadii</i> Pohl ex Sternb.	xaxim-de-espinho	X	VU
Cyperaceae	<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) C.B. Clarke			LC
	<i>Bulbostylis juncoides</i> (Vahl) Kük.			DD
	<i>Bulbostylis sphaerocephala</i> (Boeck.) C.B. Clarke			DD

continua...



Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Cyperaceae	<i>Carex bonariensis</i> Desf. ex. Poir.			DD
	<i>Carex longii</i> var. <i>meridionalis</i> Kük.			DD
	<i>Cyperus aggregatus</i> (Willd.) Endl.			DD
	<i>Cyperus esculentus</i> var. <i>leptostachyus</i> Boeck.			LC
	<i>Cyperus haspan</i> L.			LC
	<i>Cyperus rigens</i> C.Presl.			DD
	<i>Cyperus odoratus</i> L.			LC
	<i>Cyperus reflexus</i> Vahl			LC
	<i>Pycnus megapotamicus</i> (Kunth) Nees			DD
	<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britton			LC
	<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth.			LC
Dioscoriaceae	<i>Dioscorea campestris</i> Griseb.	cará	X	CR
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) O.E. Schulz	baga-de-pomba		VU
	<i>Erythroxylum deciduum</i> A.St.Hil.	cocão		LC
	<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	marcúrio-do-campo		CR
Euphorbiaceae	<i>Astraea cincta</i> (Müll.Arg.) Caruzo & Cordeiro			EX
	<i>Croton didrichsenii</i> G.L. Webster			EN
	<i>Croton glandulosus</i> L.			LC
	<i>Croton hirtus</i> L'Hér.		X	CR
	<i>Croton pohlianus</i> Müll. Arg.			DD

continua...



Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Euphorbiaceae	<i>Croton serratifolius</i> Baill.			DD
	<i>Dalechampia glechomifolia</i> Baillon	cipó-urtiga	X	CR
	<i>Dalechampia micromeria</i> Baill.	cipó-urtiga	X	EN
	<i>Euphorbia potentilloides</i> Boiss.			EX
	<i>Euphorbia prostrata</i> Aiton			EX
	<i>Manihot procumbens</i> Müll. Arg.			CR
	<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong.			LC
	<i>Sapium haematospermum</i> Muell. Arg.	leiteiro		CR
	<i>Sapium longifolium</i> (Müll.) Arg.	leiteiro		CR
	<i>Sebastiania hispida</i> (Mart.) Pax ex Engl.			CR
	Fabaceae	<i>Aeschymoene histrix</i> Poir.		
<i>Anadenanthera peregrina</i> var. <i>falcata</i> (Benth.) Altschul				VU
<i>Andira humilis</i> Mart. ex. Benth				CR
<i>Bauhinia holophylla</i> (Bong.) Steud.		pata-de-vaca		EN
<i>Camptosema ellipticum</i> (Desv.) Burkart				DD
<i>Centrosema bracteosum</i> Benth			X	DD
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip.				LC
<i>Clitoria densiflora</i> (Benth) Benth.				CR
<i>Clitoria epetiolata</i> Burkart			X	EX
<i>Crotalaria balansae</i> Micheli		crotalária		LC

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Fabaceae	<i>Crotalaria maypurensis</i> Kunth.	crotalária		LC
	<i>Desmanthus tathyensis</i> Hoehne			EN
	<i>Eriosema campestre</i> Benth			CR
	<i>Eriosema longifolium</i> Benth.			CR
	<i>Galactia boavista</i> (Vell.) Burkart	falso-alcaçuz		CR
	<i>Galactia decumbens</i> (Benth.) Chodat & Hassl.	falso-alcaçuz	X	CR
	<i>Galactia gracillima</i> Benth	falso-alcaçuz		CR
	<i>Indigofera bongardiana</i> (Kuntze) Burkart		X	DD
	<i>Leptolobium elegans</i> Vogel	sucupira-branca		CR
	<i>Machaerium opacum</i> Vog.	sapuva-do-cerrado		CR
	<i>Mimosa debilis</i> Humb. & Bonpl. ex Willd. var. <i>debilis</i>			CR
	<i>Mimosa dolens</i> Vell. ssp. <i>acerba</i> (Benth.) Barneby var. <i>acerba</i>			CR
	<i>Mimosa flocculosa</i> Burkart			LC
	<i>Mimosa xanthocentra</i> Martius ssp. <i>subsericea</i> (Benth.) Barneby var. <i>subsericea</i>			CR
	<i>Phanera microstachya</i> (Raddi) L.P. Queiroz	cipó-estribo; escada-de-macaco	X	LC
	<i>Poiretia latifolia</i> Vogel	erva-de-touro-miúda		CR
	<i>Rhynchosia melanocarpa</i> Grear			LC
	<i>Senna rugosa</i> (G. Don) H.S. Irwin & Barneby	chuva-de-ouro		CR

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Fabaceae	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	barbatimão	X	CR
	<i>Stryphnodendron rotundifolium</i> Mart.	barbatimão	X	EX
	<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	estilosante		DD
	<i>Stylosanthes longiseta</i> Micheli	estilosante		DD
	<i>Stylosanthes montevidensis</i> Vogel	estilosante		DD
	<i>Vigna peduncularis</i> (Kunth.) Fawc. & Rendle			CR
	<i>Zornia cryptantha</i> Arechav.			DD
	<i>Zornia latifolia</i> Smith			LC
	<i>Zornia reticulata</i> Smith			LC
Gesneriaceae	<i>Sinningia allagophylla</i> (Mart.) Wiehler			EN
Hypericaceae	<i>Hypericum brasiliense</i> Choisy			LC
Iridaceae	<i>Sisyrinchium vaginatum</i> Spreng.			LC
Lacistemataceae	<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat	baga-de-jaboti		CR
Lamiaceae	<i>Aegiphilla verticillata</i> Vell.	pau-de-gaiola-do-cerrado		NT
	<i>Hyptis lagenaria</i> A.St.Hil. ex Benth.		X	CR
	<i>Ocimum nudicaule</i> Benth			LC
	<i>Peltodon longipes</i> A.St.Hil. ex. Benth			CR
	<i>Salvia aliciae</i> E.P. dos Santos			CR
Lauraceae	<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez			LC
	<i>Ocotea lancifolia</i> (Schott) Mez	canela		LC
	<i>Ocotea porosa</i> (Ness & Mart.) Barroso	imbuia	X	CR

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Lauraceae	<i>Ocotea pulchella</i> Mart.	canela-lageana		LC
	<i>Ocotea silvestris</i> Vattimo-Gil	canela		NT
Laxmanniaceae	<i>Cordyline spectabilis</i> Kunth & Bouché	casca-d'anta; uvarana		LC
Loganiaceae	<i>Strychnos rubiginosa</i> A.DC.	quina-do-campo	X	CR
Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.Hil.	dedaleiro		EM
Malpighiaceae	<i>Aspicarpa pulchella</i> (Griseb.) O'Donell & Lourteig			CR
	<i>Banisteriopsis campestris</i> (Adr. Juss.) Little			CR
	<i>Banisteriopsis variabilis</i> B. Gates			LC
	<i>Byrsonima intermedia</i> Adr. Juss.	murici		CR
	<i>Galphimia australis</i> Chodat			CR
	<i>Janusia guaranítica</i> (St. Hil.) Adr. Juss.			LC
	<i>Peixotoa reticulata</i> Griseb.			EN
	<i>Tetrapteryx salicifolia</i> (Adr. Juss.) Nied.		X	CR
	Malvaceae	<i>Byttneria hatschbachii</i> Cristóbal		
<i>Melochia hassleriana</i> Chodat				CR
<i>Melochia pilosa</i> (Mill.) Fawc. & Rendle				CR
<i>Pavonia guerkeana</i> R.E. Fries				LC
<i>Peltaea polymorpha</i> (St.Hil.) Krapov. & Cristóbal				EN
<i>Sida rhombifolia</i> L.				LC
<i>Luehea candicans</i> Mart. & Zucc.		açoita-cavalo		NT

continua...



Familia	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Malvaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	açoita-cavalo		LC
	<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	açoita-cavalo		CR
	<i>Waltheria communis</i> A.St.-Hil.			NT
Melastomataceae	<i>Acisanthera alsinaefolia</i> (Mart. & Schrank) Triana			LC
	<i>Leandra lacunosa</i> Cogn.			VU
	<i>Miconia cinerascens</i> Miq			LC
	<i>Tibouchina gracilis</i> (Bonpl.) Cogn.			NT
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.		X	LC
Menispermaceae	<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.			EN
	<i>Cissampelos pareira</i> L.			CR
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	mama-cadela		EN
	<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.	caiapiá	X	CR
	<i>Dorstenia tenuis</i> Bonpl. ex Bureau	caiapiá	X	CR
Myrtaceae	<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O. Berg.	guabiroba-do-campo		CR
	<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC.) Kiaersk.	guabiroba-do-campo		EN
	<i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) O. Berg.	guabiroba-do-campo	X	CR
	<i>Campomanesia sessiflora</i> (O. Berg.) Mattos	guabiroba-do-campo	X	CR
	<i>Eugenia aurata</i> O. Berg.		X	CR
	<i>Eugenia egensis</i> DC.			NT
	<i>Eugenia hiemalis</i> Camb			LC
	<i>Eugenia involucrata</i> DC.	cerejeira		LC

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Mytaceae	<i>Eugenia myrcianthes</i> Nied.	uvalha		LC
	<i>Eugenia pitanga</i> (O. Berg) Kiarsk.	pitanga-do-campo		VU
	<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.			DD
	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	uvaia		LC
	<i>Myrcia anomala</i> Cambess.	guamirim		LC
	<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	guamirim		LC
	<i>Myrcia laruotteana</i> Cambess.	guamirim		LC
	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	guamirim		LC
	<i>Myrcia pulchra</i> (O. Berg) Kiaersk.	guamirim		LC
	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	guamirim		LC
	<i>Psidium grandifolium</i> Mart. & DC.	araçá-do-campo		CR
Orchidaceae	<i>Bulbophyllum perii</i> Schltr.	orquídea		CR
	<i>Catasetum fimbriatum</i> (C. Moren) Lindl. & Paxton	orquídea		EN
	<i>Corymborkis flava</i> (Sw.) Kuntze	orquídea	X	EN
	<i>Sophronitis cernua</i> Lindl.	orquídea	X	CR
	<i>Wulfschlaegelia aphylla</i> (Sw.) Rchb.f.	orquídea	X	CR
Oxalidaceae	<i>Oxalis conorrhiza</i> Jacq.	trevo		EX
	<i>Oxalis sellowii</i> Spreng.	trevo		EX
Passifloraceae	<i>Passiflora miersii</i> Mast.	maracujá-de-raposa	X	EN
	<i>Passiflora setulosa</i> Killip	maracujá	X	CR
Poaceae	<i>Andropogon bicornis</i> L.			DD
	<i>Aristida megapotamica</i> Spreng			DD

continua...

Familia	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Poaceae	<i>Axonopus pressus</i> (Nees ex Steud.) Parodi			DD
	<i>Eragrostis lugens</i> Nees			CR
	<i>Eragrostis polytricha</i> Nees			CR
	<i>Ichnanthus inconstans</i> (Trin. ex Nees) Döll			DD
	<i>Ichnanthus pallens</i> (Sw.) Munro ex Benth			CR
	<i>Panicum cyanescens</i> Ness ex Trin			DD
	<i>Panicum olyroides</i> Kunth			CR
	<i>Panicum sellowii</i> Ness			VU
	<i>Paspalum cinerascens</i> (Döll) A.G. Burm. & C.N. Bastos			CR
	<i>Setaria globulifera</i> (Steud.) Griseb.			DD
	<i>Setaria vulpiseta</i> (Lam.) Roem. & Schult.			LC
	<i>Tripogon spicatus</i> (Nees) Ekman			EN
	Polygalaceae	<i>Acanthocladus brasiliensis</i> (Klotzsch ex A.St.-Hil. & Moq.) Hassk.		X
<i>Monnina tristaniana</i> A.St.Hil. & Moq.				CR
Polypodiaceae	<i>Serpocaulon latipes</i> (Longsd. & Fisch.) A.R. Smith.			LC
Portulacaceae	<i>Portulaca hatschbachii</i> D. Legrand			CR
	<i>Portulaca mucronata</i> Link			DD
Rhamnaceae	<i>Crumenaria polygaloides</i> Reissek	tumutu-açu		EX

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	pessegueiro-bravo		LC
	<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	amora-branca		LC
Rubiaceae	<i>Borreria poaya</i> (A. St.-Hil.) DC.	poaia		CR
	<i>Borreria tenella</i> (Kunth.) Cham. & Schtdl.			CR
	<i>Coccocypselum lanceolatum</i> (Ruiz & Pavón) Pers.			NT
	<i>Cordia concolor</i> (Cham.) O.Kuntze			LC
	<i>Declieuxia dusenii</i> Standl.			CR
	<i>Declieuxia fruticosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) K. Schum			CR
	<i>Galianthe verbenoides</i> (Cham. & Schtdl.) Grisebach			NT
	<i>Galium hypocarpicum</i> (L.) Endl. ex Griseb.			LC
	<i>Galium megapotamicum</i> Spreng.			LC
	<i>Manettia cordifolia</i> Mart.			LC
	<i>Palicourea rigida</i> Kunth	bate-caixa		CR
Rutaceae	<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl.	pau-marfim	X	CR
	<i>Helietta apiculata</i> Benth.	sabiá		NT
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	cafezeiro-bravo		LC
Sapindaceae	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	miguel-pintado		LC
	<i>Serjania erecta</i> Radlk.			CR
	<i>Serjania glutinosa</i> Radlk.	timbó		LC
	<i>Serjania laruotteana</i> Cambess.	timbó		LC
	<i>Talisia angustifolia</i> Radlk.		X	CR

continua...

Família	Nome Científico	Nome Comum	Ameaçada em listas anteriores	Status Proposto
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk			LC
	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk	guapeva	X	CR
Scrophulariaceae	<i>Angelonia integerrima</i> Spreng.			EX
Smilacaceae	<i>Smilax campestris</i> Griseb.	salsaparrilha		EM
	<i>Smilax elastica</i> Griseb.	salsaparrilha		LC
	<i>Smilax fluminensis</i> Steud.	salsaparrilha		VU
Solanaceae	<i>Calibrachoa excellens</i> (R.E.Fr.) Wijsman	petúnia		CR
	<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil	fruta-do-lobo; lobeira		EN
Symplocaceae	<i>Symplocos tetrandra</i> Mart. & Zucc.	orelha-de-onça		LC
Turneraceae	<i>Piriqueta taubatensis</i> (Urb.) Arbo			CR
Verbenaceae	<i>Aegiphilla verticillata</i> Vell.	pau-de-gaiola- do-cerrado		NT
	<i>Lantana camara</i> L.	cambarazinho		LC
	<i>Lippia lupulina</i> Cham.			CR
	<i>Lippia obscura</i> Briq.			CR
	<i>Glandularia thymoides</i> (Cham.) N.O'Leary			CR
Vochysiaceae	<i>Qualea cordata</i> (Mart.) Spreng.	pau-terra-de- areia		CR
	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	pau-terra		CR
	<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	tucaneira		VU

Com base em Hatschbach e Ziller (1995) foram constatados em Campo Mourão os seguintes riscos e causas de extinção da flora mourãoense, em ordem de seriedade:

- Destruição de habitats: tendo em vista o intenso uso do solo urbano, onde, originalmente ocorria a Savana em Campo Mourão, bem como a depleção das formações florestais originais em prol das atividades agrícolas. Embora costumeiramente não considerado, a destruição de afloramentos basálticos para o uso da rocha em diversas atividades;
- Introdução de espécies exóticas invasoras: O município vem sofrendo a introdução de espécies exóticas que tem se alastrado pelos diversos habitats, concorrendo com as plantas nativas por espaço, nutrientes e luz. É o caso, por exemplo, da gramínea *Rhynchelytrum repens* (Willd.) C.E. Hubb. de origem africana que invadiu afloramentos basálticos e ambientes de campos limpos e *Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers. amplamente dispersa nos afloramentos basálticos do Parque Estadual Lago Azul;
- Uso para fins medicinais: Plantas como o barbatimão *Stryphnodendron adstringens* e o angico-do-cerrado *Anadenanthera peregrina* var. *falcata* que têm sistematicamente suas cascas retiradas pela população para a medicina popular;
- Utilização para fins alimentícios: é o caso do palmiteiro *Euterpe edulis* e do pequi *Caryocar brasiliense*, sendo o primeiro abatido para a retirada do palmito e o segundo que tem seus frutos coletados sistematicamente para a alimentação humana, o que aliado a destruição dos habitats coloca esta espécie em risco de desaparecer se medidas não forem tomadas com urgência;
- Coleta de plantas ornamentais: Coleta de plantas para fins ornamentais como o caso de orquídeas, bromélias e cactáceas. Como exemplos podem ser citadas as espécies *Parodia ottonis* e *Bulbophyllum perii*, coletadas para fins ornamentais;
- Políticas públicas: que se manifestam como a criação de novas unidades de conservação e, principalmente a execução de planos de manejo para as já existentes (com sua efetiva proteção e condução), bem como um plano de resgate conciso da flora, para a retirada das espécies das listas vermelhas existentes.

Neste contexto, para a flora de Campo Mourão foram encontradas 99 plantas na categoria LC, ou seja, com baixo risco de tornarem-se plantas ameaçadas pelos próximos dez anos, o que não exige o Poder Público de continuar buscando ações para sua conservação.

Nas categorias de maior risco foram encontradas 11 espécies como NT (quase ameaçadas) (Figura 1) e 17 espécies como VU (Figura 2) (vulneráveis). As espécies pertencentes a ambas as categorias seriam aquelas que necessitam de políticas de preservação e conservação a médio e longo prazos, com o intuito de perpetuar o material genético e garantir sua existência no território mourãoense para as presentes e futuras gerações.



Figura 1. *Luehea candicans* Mart. & Zucc. (Malvaceae): planta quase ameaçada no município de Campo Mourão-PR (Foto: Campo Mourão-PR, arquivos do HCF).

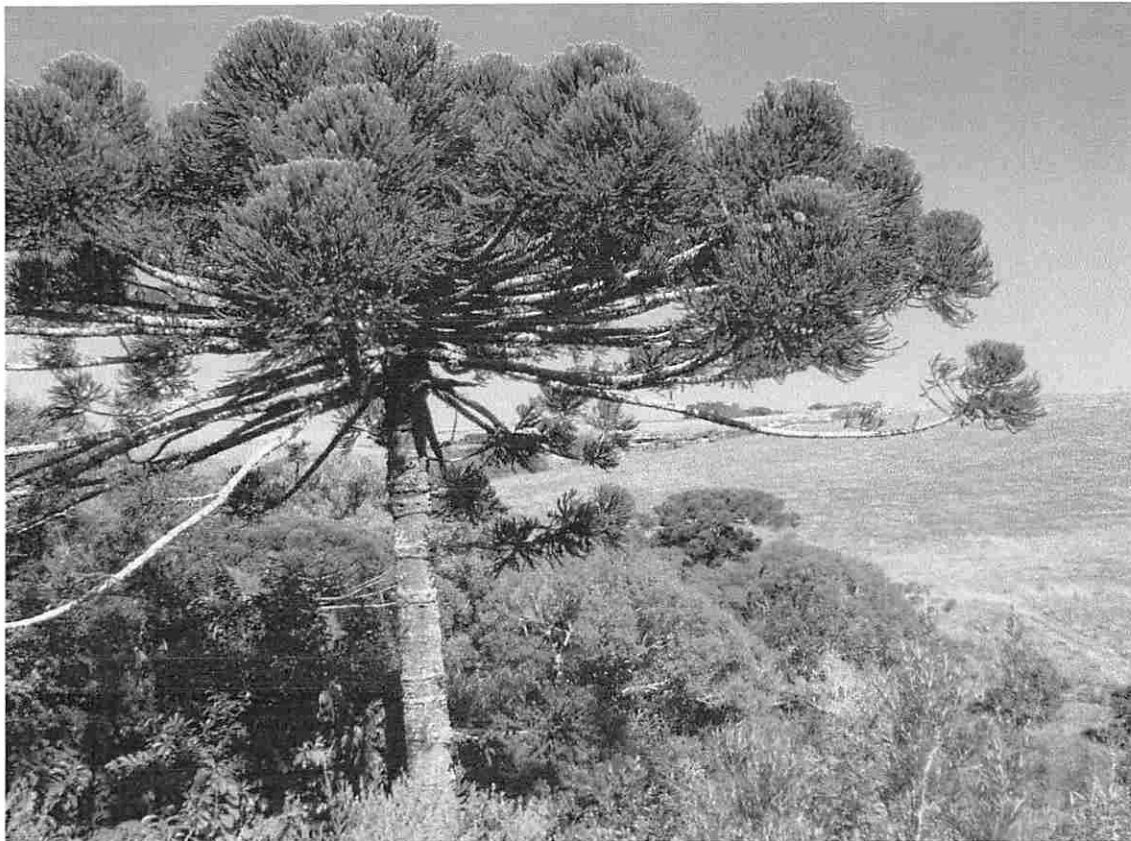


Figura 2. *Araucaria angustifolia* (Bertol) O.Kuntze (Araucariaceae): planta vulnerável no município de Campo Mourão-PR (Foto: Palmeira-PR, arquivos do HCF).

Na categoria EN (em perigo) (Figura 3) foram encontradas 23 espécies cujas populações estão em franco processo de diminuição, cujos indivíduos por espécie estão desaparecendo principalmente pela diminuição dos habitats naturais.



Figura 3. *Solanum lycocarpum* A.St.Hil. (Solanaceae): planta em perigo de extinção no município de Campo Mourão-PR (Foto: Campo Mourão-PR, arquivos do HCF).

Na categoria CR (criticamente em perigo) (Figura 4) encontram-se 126 espécies que nos últimos cinquenta anos tiveram suas populações drasticamente reduzidas, principalmente pela fragmentação do hábitat da Savana mourãoense em menos de 10 ha. Para tais plantas se faz extremamente urgente políticas públicas de curtíssimo à curto prazo com o intuito de preservá-las.

Um dos casos mais graves, existentes no município, de planta criticamente ameaçada, é *Annona coriacea* Mart. , denominada popularmente de marolo, na qual não tem sido observada a formação de frutos nos últimos dez anos, embora floresça regularmente. Isto pode indicar inclusive a extinção de seu polinizador no ambiente natural.



Figura 4. *Parodia ottonis* (Lehm.) N.P. Taylor (Cactaceae): planta criticamente ameaçada no município de Campo Mourão-PR (Foto: Palmeira-PR, arquivos do HCF).

Como exemplo de políticas públicas urgentes estão a definição de novas unidades de conservação nos remanescentes da Savana de Campo Mourão, preservando as espécies existentes, a elaboração de planos de manejo detalhados para estas unidades que incluam o uso do fogo, extremamente necessário na Savana, como o estabelecido por FELFILI *et al.* (2001), a educação ambiental da população, o cultivo das essências de cerrado, bem como a busca por fontes de sementes em outras áreas com as espécies típicas do município e a Criação de um Parque Municipal do Cerrado, através de um Plano de Recuperação Ambiental, onde as mudas produzidas poderiam ser plantadas em conjunto com técnicas nucleadoras como as propostas por Tres *et al.* (2005).

Como exemplos de plantas criticamente ameaçadas estão *Portulaca hatschbachii* D. Legrand a qual é endêmica do estado do Paraná e ainda é amplamente encontrada em afloramentos basálticos do município de Campo Mourão. Por outro lado, um exemplo de planta criticamente ameaçada em Campo Mourão, mas que não figura em nenhuma outra lista é *Qualea cordata*

(Mart.) Spreng que possui apenas quatro indivíduos existentes no município, todos localizados fora de unidades de conservação e a maioria da população, ou seja, três indivíduos, ao lado da Associação dos Agrônomos de Campo Mourão, numa área que está sendo loteada.

Na categoria extinta (EX) (Figura 5) figuram 25 espécies de plantas as quais não foram detectadas em coletas nos últimos 50 anos no município de Campo Mourão. É o caso da jalapa-vermelha, *Mandevilla coccinea* (Hook. & Arn.) Woodson, espécie muito conspícua que é de fácil reconhecimento. Também é o caso de *Butia microspadix* Burret o qual não foi detectado na região na atualidade.



Figura 5. *Mandevilla coccinea* (Hook & Arn.) Woodson (Apocynaceae): planta extinta no município de Campo Mourão-PR (Foto: Palmeira-PR, arquivos do HCF).

Por outro lado, *Acrocomia emensis* (Toledo) Lorenzi foi encontrada em Campo Mourão sendo espécie criticamente ameaçada em toda a sua área de distribuição natural, cujo limite mais austral era o estado de São Paulo. Esta espécie só foi encontrada no Paraná pela equipe do herbário HCF, na região metropolitana de Campo Mourão, em áreas de loteamento.



Considerando a lista proposta, em comparação com a Lei 5.197/67, Lei de proteção a fauna, e a Lista de espécies da flora ameaçada de extinção do Ministério do Meio Ambiente (2008), considera-se de vital importância a revisão da lista da flora ameaçada de extinção em Campo Mourão com periodicidade não inferior a cinco anos, apreciando todas as espécies atualmente tratadas e eventuais espécies não contempladas por esta lista, mas que venham a figurar como tal no futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram estudadas 327 espécies de plantas do município de Campo Mourão no total, das quais 191 encontram-se ameaçadas de extinção, sendo 25 extintas, 126 criticamente ameaçadas, 23 em perigo e 17 vulneráveis.

Das 137 espécies contabilizadas como sendo de pouco risco de extinção, 99 encontram-se em baixo risco e 11 quase ameaçadas de acordo com os critérios IUCN (2010) utilizados para classificá-las.

Constatou-se que 26 espécies têm deficiência de dados necessitando assim de maiores estudos sobre o seu grau de ameaça.

Recomenda-se veementemente que a lista proposta para Campo Mourão seja transformada em lei para que se garanta a proteção legal das espécies presentes nesta lista e que a mesma seja revisada a cada cinco anos no mínimo.

Foi constatado que a maior parte das espécies ameaçadas de extinção pertence ao cerrado de Campo Mourão e aos afloramentos basálticos. Neste sentido, sugere-se a criação de unidades de conservação nas áreas ainda existentes destes ecossistemas no município e a execução de planos de manejo para as unidades que ainda não o possuem.

A lista de espécies ameaçadas de extinção, ora proposta, se constitui na primeira iniciativa municipal para listar espécies ameaçadas no Brasil.

Sugerem-se estudos que possibilitem a produção de mudas de espécies ameaçadas com vistas a recuperação de áreas degradadas e a disseminação das espécies ameaçadas para diversos fins, como a ornamentação.

Recomenda-se, de forma prioritária, a elaboração e execução de políticas públicas, que permeiem a educação ambiental da população, em parceria com instituições de ensino, pesquisa e extensão tendo como alvo a retirada das espécies ameaçadas do risco de extinção.

Sugere-se a reintrodução das espécies extintas no município, cotejadas de estudos que visem a produção de mudas e aclimação destas espécies na região.

Considera-se a necessidade de buscar material genético em outras áreas do Paraná e quiçá do país, com o intuito de ampliar o patrimônio genético das espécies existentes, afastando o risco de extinções nesse sentido.



6 REFERÊNCIAS

Brasil. **Instrução Normativa** n° 6, de 23 de setembro de 2008. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/179/_arquivos/179_05122008033615.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2011.

Brasil. **Lei 5.197** de 03 de Janeiro de 1967. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5197.htm Acesso em: 17/06/2011.

Cesar L. F., **Florestas do Mundo: propostas para sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Polis, 2003. 156p.

CGBI. **Estratégia Global para a Conservação de Plantas, tradução de:** Global Strategy for Plant Conservation. Rio de Janeiro: Rede Brasileira de Jardins Botânicos, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2006. 14p.

Chiavenatto, J. J. **O Massacre da Natureza**. São Paulo: Moderna 2005. 2 ed. 136p.

CITES, **Convention on International Trade In Endangered Species of Wild Fauna and Flora**, 2010. Disponível em: <<http://www.cites.org/eng/resources/species.html>>. Acesso em: 12 mai. 2011.

Coelho, G.C.; Lucchese O.A. Restauração Ecológica e Intervenção Humana: análise do caso Garabi-Itá p. 414-419. In: Mariath, J.E. de A.; dos Santos, R.P. **Anais...Os Avanços da Botânica no Início do Século XXI: morfologia, fisiologia, taxonomia, ecologia e genética: Conferências Plenárias e Simpósios do 57º Congresso Nacional de Botânica**. Porto Alegre: Sociedade Botânica do Brasil, 2006. 752p.

Corrêa, R. S. Mello-Filho, B. **Ecologia e Recuperação de Áreas Degradadas**. Brasília: Paralelo 15 editores, 1998. 178p.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília-DF. Embrapa Produção de Informação; Rio de Janeiro-RJ: Embrapa Solos, 1999. 412p.

Felfili, J.M.; Sevilha, A.C.; Silva Júnior, M.C. Comparação entre as unidades fisiográficas Chapada Pratinha, Veadeiros e Espigão Mestre do São Francisco In: Felfili, J.M.; Silva Júnior, M.C. **Biogeografia do Bioma Cerrado: estudo fitofisionômico na Chapada do Espigão Mestre do São Francisco**. Brasília: UnB. 2001. pp: 80-102.

Forzza, R.C.; Leitman, P.M.; Costa, A.F.; Carvalho Jr., A.A.; Peixoto, A.L.; Walter, B.M.T.; Bicudo, C.; Zappi, D.; Costa, D.P.; Lleras, E.; Martinelli, G.; Lima, H.C.; Prado, J.; Stehmann, J.R.; Baumgratz, J.F.A.; Pirani, J.R.; Sylvestre, L.; Maia, L.C.; Lohmann, L.G.; Queiroz, L.P.; Silveira, M.; Coelho, M.N.; Mamede, M.C.; Bastos, M.N.C.; Morim, M.P.; Barbosa, M.R.; Menezes, M.; Hopkins, M.; Secco, R.; Cavalcanti, T.B.; Souza, V.C. 2010. Introdução. *in* **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Hatschbach, G. G; Ziller, S. R. **Lista Vermelha de Plantas Ameaçadas de Extinção no Estado do Paraná**. Curitiba: SEMA/GTZ, 1995. 139p.

Hatschbach, G.G.; Von Linsingen, L; Uhlmann, A.; Cervi, A. C.; Sonehara, J. S.; Ribas, O. S.; Levantamento Florístico do Cerrado (Savana) Paranaense e Vegetação Associada. Curitiba, **Boletim N° 66 do Museu Botânico Municipal**, p. 4-39, julho 2005.

IUCN. **International Union For Conservation Of Nature And Natural Resources**. 2010. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/>>. Acesso em; 12 mai. 2011.

Lorenzi, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 3ª ed., Nova Odessa-SP: Instituto Plantarum, 2000.

Marchiori, J.N.C. **Elementos da Dendrologia**. Santa Maria-RS: UFSM, 1995. 163p.

Müller, A.C.; **Hidrelétricas, Meio Ambiente e Desenvolvimento**. São Paulo-SP: Makron Books, 1995. 412p.

Prefeitura Municipal de Campo Mourão. **A Cidade**. Disponível em: <http://www.campomourao.pr.gov.br/>. Acesso em: 12 mai. 2011.



Roderjan, C.V.; Galvão, F.; Kuniyoshi, Y.S.; Hatschbach, G.G. As regiões fitogeográficas do Estado do Paraná. **Revista Ciência e Ambiente 24** (jan/jun 2002): 75-92p.

Souza, F.L. Conservação: quanta informação ainda é necessária. **Natureza e Conservação. Revista Brasileira de Conservação da Natureza.** (Abril 2005): Vol. 3 – nº1. 17-20p.

Três, D.R.; Guinle, M.C.T.; Reis, A.; Basso, S.; Langa, R.; RibasJúnior, U. Uso de técnicas nucleadoras para a restauração ecológica de matas ciliares, Rio Negrinho, SC. In: **Anais...VI Simpósio Nacional e Congresso Latino-americano de Recuperação de Áreas Degradadas.** 24 a 28 de Outubro de 2005. Curitiba: SOBRADÉ. PP: 71-79.

Wilson, E. O.; Peter, M. **Biodiversidade.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 657p.



A DIVISÃO LEGISLATIVA CERTIFICA

PROJETO DE LEI Nº 240 /2011

- QUANTO À EXISTÊNCIA DE REGISTRO DE SÚMULA NOS TERMOS DA RESOLUÇÃO N.º 011/93 -

SOBRE A MATÉRIA:

não existe súmula registrada por outro Vereador sobre o assunto.

existe o registro de súmula **CÓPIA ANEXO.**

- QUANTO À EXISTÊNCIA DE LEGISLAÇÃO MUNICIPAL OU MATERIAL DISPONÍVEL SOBRE A MATÉRIA:

Não

Sim, Conforme anexo

- QUANTO À PREJUDICIALIDADE:

não há qualquer óbice.

a proposição é idêntica a outra (anexo) Já aprovada (167, I, a RI)
 Rejeitada, nesta Sessão Legislativa (167,I, b)
 Já transformado em diploma legal (167,I,C)

a proposição (artigo 167, inciso II) é idêntica a outra considerada inconstitucional pela CLR.

Trata-se de Indicação e/ ou requerimento com a mesma ou oposta finalidade de outro já aprovado (artigo 167, inciso VI) conforme documento anexo.

- QUANTO AOS QUESITOS PARA RECEBIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DA PROPOSIÇÃO.

não há qualquer óbice.

a proposição fere o artigo 151, § 2º, inciso I, do R. I., pois não está formalizada e em termos.

a proposição tem conteúdo idêntico ou semelhante a proposição em tramitação - nº..... (em anexo) - art. 151, § 2º, inciso II, alínea "d", do R.I.

a proposição tem conteúdo que foi objeto de Indicação ou Requerimento aprovados nos últimos 6 (seis) meses (cópia anexo) - art. 151, § 2º, inciso II, alínea "e", do R.I.

a proposição refere-se a objetivo/meta não incluído Plano Plurianual e Lei de Diretrizes Orçamentárias, vigentes – art. 128, § 2º, do R.I.

Campo Mourão, 27 de Outubro de 2011.

.....
Chefe da Divisão Legislativa
Luzia Aleixo Alves



ESTADO DO PARANÁ

Rua Mato Grosso, 1579 - Telefax (44) 3518-5050 - CEP 87300-400 - Cx. Postal 450

C.N.P.J 79.869.772/0001-14

e-mail: contato@cmcm.pr.gov.br

www.cmcm.pr.gov.br

Vereador **PROFESSOR JOSÉ POCHAPSKI**

vereadorjosepochapski@cmcm.pr.gov.br - <http://profjosepochapski.blogspot.com/>



ao Direto. Judicial.
19/09/2011

Campo Mourão (PR), 19 de setembro de 2011.

Ao Senhor Presidente
Vereador **ERALDO TEODORO DE OLIVEIRA**
Poder Legislativo de Campo Mourão
Nesta-

Nos termos da legislação em vigor registramos a **súmula** da proposição que segue:

- Declara imune de corte as espécies vegetais do Cerrado ameaçadas de extinção em Campo Mourão.

Atenciosamente,

[Signature]
PROF. JOSÉ POCHAPSKI

PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO

Protocolo N.º 256/2011

Campo Mourão, 19/09/11 Horas 10:40

[Signature]
PROTOCOLISTA

[Signature]



A DIVISÃO LEGISLATIVA CERTIFICA

SÚMULA Nº..... 256 /2011
REQUERIMENTO Nº..... /2011

- QUANTO À EXISTÊNCIA DE REGISTRO DE SÚMULA NOS TERMOS DA RESOLUÇÃO N.º 011/93 -

SOBRE A MATÉRIA:

() *não existe súmula registrada por outro Vereador sobre o assunto.*

() existe o registro de súmula por outro Vereador, e **CÓPIA ANEXO.**

- QUANTO À EXISTÊNCIA DE LEGISLAÇÃO MUNICIPAL OU MATERIAL DISPONÍVEL SOBRE A MATÉRIA:

() Não

() Sim, Conforme anexo

- QUANTO À PREJUDICIALIDADE:

(**X**) *não há qualquer óbice.*

() a proposição é idêntica a outra (anexo) () Já aprovada (167, I, a RI)
() Rejeitada, nesta Sessão Legislativa (167,I, b)
() Já transformado em diploma legal (167,I,C)

() a proposição (artigo 167, inciso II) é idêntica a outra considerada inconstitucional pela CLR.

() Trata-se de Indicação e/ ou requerimento com a mesma ou oposta finalidade de outro já aprovado (artigo 167, inciso VI) conforme documento anexo.

- QUANTO AOS QUESITOS PARA RECEBIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DA PROPOSIÇÃO.

(**X**) *não há qualquer óbice.*

() a proposição fere o artigo 151, § 2º, inciso I, do R. I., pois não está formalizada e em termos.

() a proposição tem conteúdo idêntico ou semelhante a proposição em tramitação - nº..... (em anexo) - art. 151, § 2º, inciso II, alínea "d", do R.I.

() a proposição tem conteúdo que foi objeto de Indicação ou Requerimento aprovados nos últimos 6 (seis) meses (cópia anexo) - art. 151, § 2º, inciso II, alínea "e", do R.I.

() a proposição refere-se a objetivo/meta não incluído Plano Plurianual e Lei de Diretrizes Orçamentárias, vigentes – art. 128, § 2º, do R.I.

Campo Mourão, 19 de Setembro de 2011.

.....
Luzia Aleixo Alves
Chefe da divisão Legislativa



PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO
ESTADO DO PARANÁ

Rua Francisco Albuquerque, 1488 - Telefax (44) 523-23.30 - CEP 87302-220 - Cx. Postal 450
C.N.P.J 79.869.772/0001-14

e-mail: legislativomunicipal@camaracm.com.br - www.camaracm.com.br
DEPARTAMENTO DE CONTROLE LEGISLATIVO E ARQUIVO HISTÓRICO



**O DEPARTAMENTO DE CONTROLE LEGISLATIVO
E ARQUIVO HISTÓRICO CERTIFICA:**

**- QUANTO À EXISTÊNCIA DE LEGISLAÇÃO MUNICIPAL OU
MATERIAL DISPONÍVEL SOBRE A MATÉRIA:**

- Não
 Sim.

- QUANTO À PREJUDICIALIDADE:

VISANDO COLABORAR COM O AUTOR DA SÚMULA, APRESENTAMOS LEGISLAÇÕES QUE TRATAM SOBRE DECLARAÇÕES DE ESPÉCIES IMUNES DE CORTE E SOBRE A ESTAÇÃO DO CERRADO.

- Já aprovada (167, I, a RI)
 Rejeitada, nesta Sessão Legislativa (167,I, b)
 Já transformado em diploma legal (167,I,C), necessitando de análise Jurídica
 a proposição (artigo 167, inciso II) é idêntica a outra considerada inconstitucional pela CLR.

Campo Mourão, 20 de setembro de 2011.


.....
DIONE CLEI VALÉRIO DA SILVA

Chefe do Departamento de Controle Legislativo
e Arquivo Histórico

DELIBERADO NO ÓRGÃO
"TRIBUNAL DO INTERIOR"
Emissão n.º 1222 de 14/12/80

Handwritten signature



DECRETO Nº 60/80

SÍNULA - DECLARA ÁRVORES IMUNE DE CORTE.

O PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPO MOURÃO, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e, de acordo com a Lei Federal nº4771, (Código Florestal, de 15/9/65,

DECRETA

Art. 1º - É declarada IMUNE DE CORTE a árvore nativa - "Uvaia", "Uvaiba", "Uvaibeira" - Eugenia pyriformis, da família - Myrtaceae, localizada em plena via pública, na Rua Mato Grosso, - imediações da Unidade Escolar "Parigot de Souza", na Vila Teixeira.

Art. 2º - O Departamento de Serviços Públicos, deverá providenciar os meios indispensáveis para a preservação da árvore referida no artigo anterior, dotando-a de toda proteção necessária.

Art. 3º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL "10 DE OUTUBRO" - Campo Mourão, 02 de dezembro de 1980.

AUGUSTINHO VECCHI
Prefeito Municipal

FVeiga.

PUBLICADO NO ORGÃO OFICIAL
"TRIBUNA DO INTERIOR"
Edição n. 128 de 27/09/81

DEPARTAMENTO
92
FLS. 92
LEGISLATIVO

D E C R E T O Nº 44/81

S O M U L A - Declara espécies vegetais imunes de corte.

O PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPO MOURÃO, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais,

D E C R E T A :


Art. 1º - Ficam declaradas imunes de corte, nos termos do Artigo 7º, da Lei Federal nº 4771, de 15 de setembro de 1965, sujeitos a regime especial de proteção do Código Florestal em vigor e demais leis concernentes à matéria, as espécies vegetais constantes da relação em anexo que integra este Decreto.

Art. 2º - A conservação das árvores mencionadas no Artigo 1º do presente Decreto ficará a cargo dos respectivos proprietários, com a cooperação do Poder Público, observado, quanto a sua guarda e fiscalização, o disposto nos Artigos 22 e 23 da Lei Federal nº 4771, de 15 de setembro de 1965.

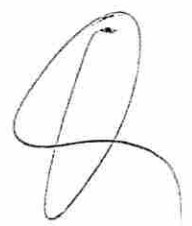
Art. 3º - A supressão dos espécimes vegetais declarados imunes de corte por este Decreto, só será admitida com prévia autorização do Executivo Municipal, quando for necessária à execução de obras, planos, atividades ou projetos de utilidade pública de elevado interesse social.

Art. 4º - Revogadas as disposições em contrário, este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL "10 DE OUTUBRO" - Campo Mourão, 21 de setembro de 1981


PEDRO DA VEIGA
Diretor de Administração

AUGUSTINHO VECCHI
Prefeito Municipal



LISTAGEM DE ESPÉCIES - PERÍMETRO URBANO E SUBURBANO - CAMPO MOURÃO

IMUNES DE CORTE

NR	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	LOCALIZAÇÃO
21	Ipê roxo	Tabebuia sp.	Rua Brasil - Pátio da Prefeitura
02	Ipê branco	Tabebuia alba	Rua Brasil - Pátio da Prefeitura
03	Palmeira	Chorisia speciosa St.Hil.	Pátio do Colégio São José
04	Óleo Preto	Hyrocarpus frondosus	Pátio do Ginásio Esportes J.R.
05	Alecrim	Helicalix sp.	Praça Getúlio Vargas
06	Ipê roxo	Tabebuia sp.	Praça Getúlio Vargas
07	Ipê roxo	Tabebuia sp.	Praça Getúlio Vargas
08	Figueira	Ficus sp.	Praça Getúlio Vargas
09	Tipuana	Tipuana tipu	Praça Getúlio Vargas
10	Pau Marfim	Balfourodendron zizoides	Praça da Catedral
11	Canafístula	Feltophorum dubium	Colina Mourão I - Bar Amadora



SÍNULA: Declarar imune de corte a árvore que especifica e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPO NEGRÃO, Estado do Paraná, usando de suas atribuições legais e, tendo em vista o disposto no Art. 77, inciso IV, da Lei Complementar nº 3, de 26 de dezembro de 1970, e Art. 7º do Código Florestal, Lei nº 4.771 de 15 de setembro de 1965,

DECRETA

Art. 1º - Fica declarada IMUNE DE CORTE devido a sua condição de raridade, beleza e por ser porta sementes, a árvore conhecida vulgarmente como OLEO COPAIBA.

§ 1º - O nome científico dessa árvore é Copaifera tropeziifolia e está localizada no pátio do Colégio Santa Cruz, neste Município e Comarca.


§ 2º - A colheita de sementes dessa árvore só poderá ser feita mediante prévia e expressa autorização da Prefeitura.

Art. 2º - Caberá ao Departamento de Planejamento, Obras e Urbanismo da Prefeitura zelar pela conservação dessa árvore.

Art. 3º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL "10 DE OUTUBRO"

Prof. José Pochepski
Prefeito Municipal


Moisés Roseira Gomes
Assessor Jurídico

SÍNULA: Declara imune de corte a árvore que especifica e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPO MOURÃO, Estado do Paraná, usando de suas atribuições legais e, tendo em vista o disposto no art. 77, inciso IV, da Lei Complementar nº 5, de 29 de dezembro de 1972 e Art. 7º do Código Florestal, Lei nº 4.771 de 15 de setembro de 1965, D

ECRETA

Art. 1º - Fica declarada **IMUNE DE CORTE** devido a sua condição de raridade, beleza e por ser porte secentes, a árvore conhecida vulgarmente por **JATOBÁ**.

§ 1º - O nome científico dessa árvore é *Hymenaea pa*, e está localizada no pátio do Colégio Estadual João de Oliveira Gomes, neste Município e Comarca.


§ 2º - A coleta de sementes dessa árvore só poderá ser feita mediante prévia e expressa autorização da Prefeitura.

Art. 2º - Caberá ao Departamento de Educação, Obras e Urbanismo da Prefeitura, zelar pela conservação dessa árvore.

Art. 3º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL "10 DE OUTUBRO"

Prof. José Pochepski
Prefeito Municipal


Nosten Rosalva Gomes
Assessor Jurídico





DECRETO Nº 396
de 02 de junho de 1993.

" Dispõe sobre a criação da ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO CERRADO DE CAMPO MOURÃO e dá outras providências."

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais que lhe confere a letra n. do inciso I, do art. 124, da Lei Orgânica do Município, e,

C O N S I D E R A N D O o Decreto nº 593 de 01 de junho de 1993, declara de Utilidade Pública, para fins de desapropriação, as datas 1 a 24, com área de 13.318,08 m², da planta do loteamento denominado Jardim Nossa Senhora Aparecida;

C O N S I D E R A N D O os termos do Art. 5º, "a" e parágrafo único do Código Florestal - Lei Federal nº 4.771, de 15 de setembro e alterações anteriores;

C O N S I D E R A N D O os artigos 2º, I e IV, 4º, II e 9º, VI, da Política Nacional do Meio Ambiente - Lei Federal nº 6.938 de 31 de agosto de 1981 e alterações posteriores,

D E C R E T A

Art. 1º - Fica criada a ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO CERRADO DE CAMPO MOURÃO, com área de 13.318,08 m², abrangendo o perímetro e com os limites e confrontações descritos no memorial descritivo e planta, inclusos, que passam a fazer parte integrante deste Decreto.

Art. 29 - A ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO CERRADO DE CAMPO MOURÃO, tem por finalidade, especialmente, conciliar a proteção da flora, da fauna e dos demais recursos ambientais com a utilização para objetivos educacionais, culturais e científicos, de forma a proporcionar aos habitantes do Município a possibilidade de desenvolvimento da educação ambiental e melhorias na qualidade de vida.

Art. 30 - A Administração, supervisão e fiscalização da ESTAÇÃO, será exercida pela Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente.

Parágrafo Único - A Administração Municipal poderá firmar convênios com órgãos públicos e entidades privadas, visando a consecução dos objetivos propostos.

Art. 40 - A supressão total ou parcial da área da ESTAÇÃO somente se fará através da Lei, sendo vedada qualquer forma de exploração dos seus recursos naturais.

Art. 50 - Num raio mínimo de 50 m (cinquenta metros). Considerada entorno protetivo da ESTAÇÃO, as atividades serão desenvolvidas de forma a não comprometer a integridade dos bens protegidos, na forma estabelecida no Plano de Manejo.

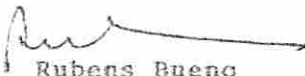
Art. 60 - O exercício de atividades não predatórias, especialmente as de pesquisa científica, educação ambiental e lazer ecológico, no interior do ESTAÇÃO, será disciplinado em zoneamento próprio, mediante elaboração de Plano de Manejo que observe as normas técnicas e legais pertinentes.


Art. 79 - A destruição da biota, bem como a inobservância das normas aplicáveis, especialmente as previstas no Plano de Manejo, constituirá degradação ambiental, conforme definição da Lei Federal nº 6.938/81, sujeitando os transgressores às sanções administrativas civis e penais, nos termos da legislação em vigor, sem prejuízo da obrigação de reparar e indenizar os danos causados.


Art. 89 - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL "10 DE OUTUBRO"

Campo Mourão, 02 de junho 1993


Rubens Bueno
Prefeito Municipal


Luiz Alfredo da Cunha Bernardo
Secretário Municipal da Administração


Luiz Carlos Rúbia Malavazi
Secretário Municipal da Agricultura e Meio Ambiente





PUBLICADO NO ÓRGÃO OFICIAL
DO MUNICÍPIO N. 1342/2009

DE 23/12/2009

LEI N. 2534

De 22 de dezembro de 2009.

Declara imunes de corte as árvores da espécie **Pau Terra de Areia - *Qualea cordata*** e dá outras providências.

O PODER LEGISLATIVO DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO,
Estado do Paraná, aprova e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte

LEI:

Art. 1º Ficam declaradas imunes de corte as árvores da espécie *Qualea cordata* (Mart.) Spr. (Pau Terra de Areia) em todo o território do Município de Campo Mourão.

Art. 2º As unidades da árvore Pau Terra de Areia localizadas nos lotes 04, 14, 15 e 16 da quadra 09 do Loteamento Villagio Trombini serão integradas ao Patrimônio Natural de Campo Mourão, conforme determinação do art. 176, III, da Lei Orgânica do Município.

Art. 3º Aos infratores da presente Lei será aplicada pena de multa, conforme especificado:

I - 1000,00 UFCM pelos danos causados ao espécime;

II - 5.000,00 UFCM em caso de extração da árvore sem autorização ou em caso de danos que causem a sua morte.

Parágrafo único. O valor da multa poderá ser reduzido em até 90% (noventa por cento), considerando os seguintes atenuantes:

I - baixo grau de instrução do infrator;

II - reparação dos danos causados;

III - não ser reincidente em infração ambiental.

Art. 4º A Prefeitura de Campo Mourão colocará uma placa identificando a aprovação desta Lei e a proibição de corte das mesmas, bem como oficiará os proprietários dos imóveis.



Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL "10 DE OUTUBRO"
Campo Mourão, 22 de dezembro de 2009

Nelson José Tureck
Prefeito Municipal

José Carlos Severino
Procurador-Geral

Afonso Celso de Almeida Hruschka
Secretário da Agricultura e Meio Ambiente



PUBLICADO NO ÓRGÃO OFICIAL
DO MUNICÍPIO Nº 886/2004

DE 20/12/2004

LEI Nº 1892
De 20 de dezembro de 2004

Declara imune de corte a árvore da espécie Pau Terra
- *Qualea dichotoma* - e dá outras providências.

O PODER LEGISLATIVO DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO,
Estado do Paraná, aprovou e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte

LEI:

Art. 1º Fica declarada imune de corte a árvore da espécie Pau Terra - *Qualea dichotoma* - em todo o território do Município de Campo Mourão.

Art. 2º A unidade da árvore Pau Terra localizada no lote 1R6 da quadra 191 da Planta Geral será integrada ao Patrimônio Natural de Campo Mourão, conforme determinação do inciso III do art. 176 da Lei Orgânica.

Art. 3º A Prefeitura de Campo Mourão colocará uma placa identificando a aprovação desta Lei e a proibição de corte da mesma, bem como oficiará o proprietário do imóvel.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL "10 DE OUTUBRO"
Campo Mourão, 20 de dezembro de 2004

Tauillo Tezelli
Prefeito Municipal

Robervani Pierin do Prado
Procurador-Geral



LEI N.º 1851

De 7 de julho de 2004

TORNA OBRIGATÓRIO O PLANTIO DE ESPÉCIES COMPONENTES DO CERRADO DE CAMPO MOURÃO EM TODOS OS PARQUES E ESPAÇOS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO.

O PRESIDENTE DO PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO, Estado do Paraná, no uso das atribuições que lhe conferem o § 7º, do artigo 33 da Lei Orgânica Municipal, promulga a seguinte **LEI**:

Art. 1º Torna obrigatório o plantio de espécies componentes do cerrado de Campo Mourão em todos os parques e espaços públicos do Município.

Parágrafo único - Para cada 1.000 m² (mil metros quadrados) de logradouros públicos, será plantado, ao menos, um espécime do cerrado de Campo Mourão.

I – No caso da arborização urbana do Município, deverá ser plantado, ao menos 1 (um) exemplar arbóreo do cerrado por quadra, seja para futuros loteamentos, seja pela ocasião da substituição de indivíduos de espécies não relativas à flora do cerrado ou sempre que houver a necessidade, até que todas as quadras do Município tenham pelo menos 1 (um) exemplar do cerrado.

II – Em relação aos parques, as espécies do cerrado devem ser plantadas de forma agregada, respeitando as dimensões da espécie plantada, para que a mesma possa se desenvolver naturalmente, constituindo-se um arboreto do cerrado de Campo Mourão por parque, desde que as condições de solo e luminosidade não imponham restrições.

III – Os espaços públicos com possibilidade de revegetação não compreendidos pelos incisos I e II, deverão possuir, ao menos 1 (um) exemplar de espécie do cerrado.

IV – No caso de projetos paisagísticos municipais que prevejam o uso de palmeiras de qualquer espécie, deverão ser utilizados, ao menos, 1 (um) exemplar de cada uma das espécies nativas do cerrado mourãoense, pertencentes aos gêneros *Butia*, *Alagoptera* ou *Acrocomia*, inclusive por ocasião da substituição de palmeiras mortas e/ou doentes em áreas de logradouros públicos.

V – O Município não poderá se restringir a um determinado número de espécies, devendo priorizar aquelas que:

a) - se encontrem ameaçadas de extinção, que constem em listagens oficiais, sem prejuízo daquelas ameaçadas a nível local, desde que assim determinadas por parecer técnico de profissional capacitado;



b) - possuam potencial paisagístico ou ornamental;

c) - tenham interesse medicinal.

Art. 2º Cabe ao Município solicitar, prioritariamente, via intercâmbio ou aquisição, sementes e/ou mudas de espécies do cerrado, junto a outros municípios do Estado do Paraná ou eventualmente outros Estados, visando promover a conservação de espécies do cerrado mourãoense, evitando-se a erosão genética das espécies existentes.

Art. 3º A Secretaria da Agricultura e do Meio Ambiente do Município ficará responsável pelo plantio e posterior preservação de cada espécime plantado.

Art. 4º O Município incentivará a produção de mudas de espécimes do cerrado em viveiros públicos e/ou particulares.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES DO PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO,
Estado do Paraná, em 7 de julho de 2004.

Juvenal Vieira
Presidente

ICPX.



PUBLICADO NO ÓRGÃO OFICIAL
DO MUNICÍPIO Nº 807/2003

DE 29/12/2003

LEI Nº 1769

De 23 de dezembro de 2003

Declara de preservação permanente a vegetação nativa de espécie do cerrado, existente no lote 7-H, do loteamento Jardim Nossa Senhora Aparecida, perímetro urbano de Campo Mourão.

O PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO, Estado do Paraná, aprova e eu, Prefeito do Município, sanciono a seguinte

LEI:

Art. 1º Com fulcro no artigo 2º, parágrafo único e no artigo 3º, alínea c, da Lei Federal nº 4771/65, fica declarada de preservação permanente, a vegetação nativa, pertencente ao bioma cerrado, existente no lote nº 7H, resultante da sub-divisão do lote 7REM, da Gleba nº 1, 3ª parte, da Colônia Mourão, situado na planta de Loteamento Urbano, denominado Jardim Nossa Senhora Aparecida nesta cidade, Município e Comarca de Campo Mourão.

Parágrafo único. A planta e o memorial descritivo anexos, passam a ser integrante da presente Lei.

Art. 2º O imóvel acima descrito, fica isento de pagamento do IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano.

Art. 3º O Poder Executivo Municipal adotará as medidas necessárias para, no prazo de três anos, promover a desapropriação do imóvel, instituindo no local uma unidade municipal de conservação.

Art. 4º O Poder Executivo Municipal fica obrigado a adotar medidas para a conservação da vegetação especificada no artigo 1º desta Lei, inclusive com o seu cercamento da área, eliminação de espécies vegetais invasoras, remoção das placas de outdoor, e indicação com placas alusivas à sua preservação, imediatamente após a sanção da presente Lei.

Art. 5º O Poder Executivo Municipal, fica autorizado a estabelecer parcerias com instituições públicas ou privadas de ensino superior e pesquisa, e também com entidades da sociedade civil e empresas, para a consecução do estabelecido no artigo anterior.



Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL "10 DE OUTUBRO"
Campo Mourão, 23 de dezembro de 2003

Tauillo Tezelli
Prefeito Municipal

Robervani Pierin do Prado
Procurador-Geral

Luiz de Sá Polisei
Secretário da Agricultura e Meio Ambiente

A handwritten signature in the bottom right corner of the page.



LEI Nº 1171

De 13 de agosto de 1998

Declara imunes de corte as árvores da espécie "*Anadenanthera falcata*", de nomes populares, barbatimão, angico-do-cerrado, angico-do-campo ou angico-vermelho e a espécie "*Copaifera trapezifolia*", de nome popular óleo de copaíba, existentes no Município de Campo Mourão. (TEXTO MODIFICADO PELA LEI Nº 1290, DE 09 DE MAIO DE 2000)

A CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO MOURÃO, Estado do Paraná, aprovou e eu, Prefeito do Município, sanciono a seguinte

LEI:

Art. 1º Ficam declaradas imunes de corte as árvores da espécie "*Anadenanthera falcata*", de nomes populares, barbatimão, angico-do-cerrado, angico-do-campo ou angico-vermelho e "*Copaifera trapezifolia*", de nome popular óleo de copaíba, existentes no Município de Campo Mourão. (TEXTO MODIFICADO PELA LEI Nº 1290, DE 09 DE MAIO DE 2000)

Art. 2º A extração das árvores destas espécies somente será permitida nas seguintes hipóteses:

I - quando, comprovadamente, existirem riscos de queda ou estiver causando danos materiais em edificações;

II - quando, comprovadamente, impedir a construção de edificações em imóveis urbanos;

III - quando, comprovadamente, estiver morta.

§ 1º Na hipótese de dano às edificações, será analisada, primeiramente, a possibilidade de poda.

§ 2º A comprovação prevista nos incisos I, II e III, será feita mediante laudo de profissional habilitado da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente e/ou da Secretaria de Planejamento.

Art. 3º A extração admitida nas hipóteses do artigo anterior somente poderá ser executada mediante autorização escrita do Secretário da Agricultura e Meio Ambiente da Prefeitura.



Parágrafo único. A autorização pelo Secretário da Agricultura e Meio Ambiente, somente poderá ser emitida após parecer do Conselho Municipal do Meio Ambiente.

Art. 4º As árvores destas espécies serão consideradas integrantes do Sistema Municipal de Áreas Verdes criado pela Lei nº 1.040, de 26 de junho de 1997.

Art. 5º Quando localizadas em áreas particulares, edificadas ou não, terão os proprietários das mesmas direito a redução de I.P.T.U., na proporção de 5% (cinco por cento) por árvore com diâmetro acima de 10 cm (dez centímetros), a 1,30 m do solo, até o limite máximo de 30% (trinta por cento) de isenção.

Parágrafo único. VETADO.

Art. 6º Para se beneficiarem da redução de I.P.T.U. prevista no artigo 5º, os imóveis onde ocorrerem árvores nativas de ambas espécies terão que ser cadastrados na Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, até 31 de dezembro de 2003, a contar da publicação desta Lei. (TEXTO MODIFICADO PELA LEI Nº 1724, DE 29 DE AGOSTO DE 2003)

Parágrafo único. VETADO.

Art. 7º Os benefícios previstos no artigo 5º da presente Lei serão concedidos a partir de 1º de janeiro de 1999.

Art. 8º Aos infratores da presente Lei será aplicada pena de multa, conforme especificado:

I - 100 UFIR's por árvore em caso de lesões que causem danos ao normal desenvolvimento das mesmas;

II - 500 UFIR's por árvore em caso de extração sem autorização ou em caso de danos que causem a morte das mesmas.

Art. 9º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário, em especial a Lei nº 762, de 27 de abril de 1992.

PAÇO MUNICIPAL "10 DE OUTUBRO"
Campo Mourão, 13 de agosto de 1998

Tauillo Tezelli
Prefeito Municipal

Lei nº 1.171/98

fl. nº 3



Rubens Sanches Hernandez
Procurador Geral

Edilson Souza e Silva
Secretário da Agricultura e Meio Ambiente

A handwritten signature in cursive, located in the bottom right corner of the page.



PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO
ESTADO DO PARANÁ

Rua Harrison José Borges, 895 - Telefone (44) 3523-54.21 - CEP 87300-380
C.N.P.J 79.869.772/0001-14
e-mail: legislativomunicipal@cmcm.pr.gov.br
www.cmcm.pr.gov.br



DIRETORIA JURÍDICA

*Do auto, p/ providências
Lopes, 05/10/11*
[Signature]

PARECER Nº. 306 /2011
Ref.: SÚMULA Nº. 256/2011
ORIGEM: VEREADOR JOSÉ POCHAPSKI

Senhor Presidente,

Considerando a competência atribuída a este órgão pelos artigos 18 da Resolução nº. 32/92 e 31 do Regimento interno desta Casa de Leis, cabe-me aduzir o que segue.

I - RELATÓRIO

O Vereador José Pochapski apresenta Súmula, protocolizada sob o nº. **256/2011**, que “**Declara imune de corte as espécies vegetais do Cerrado ameaçadas de extinção em Campo Mourão**”.

A Súmula em epígrafe foi protocolizada no dia 19 de setembro de 2011. A Divisão Legislativa certificou na mesma data que não havia qualquer óbice.

PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO
PROTOCOLO Nº. 329512011
CAMPO MOURÃO, 05/10/11 HORA 15:53
Glen
PROTOCOLISTA

Em 20 de setembro o Departamento de Controle Legislativo e Arquivo Histórico atestou a existência de legislações que tratam sobre declarações de espécies imunes de corte e sobre a Estação do Cerrado.



A presente Súmula foi encaminhada para análise desta Diretoria Jurídica em 05 de outubro de 2011.

É o relatório.

II - NO MÉRITO

A Súmula visa registrar matéria referente à imunidade de corte de espécies vegetais do Cerrado.

Sub-entende se tratar da Estação Ecológica do Cerrado. Caso se refira à mesma, cumpre ressaltar que esta foi criada com o intuito de proteger todos os recursos ambientais existentes em sua área. Assim, salvo melhor juízo, não se vislumbra a necessidade de Lei que declare imune de corte as espécies lá existentes. Desta forma, oriento o Autor para que observe o Decreto nº. 596/96, que criou a Estação Ecológica do Cerrado.

Contudo, por se tratar apenas de registro de matéria, esta Diretoria Jurídica se manifesta favorável à apresentação da presente Súmula, com as ressalvas acima apontadas.

É o que me compete arguir.

Campo Mourão, 05 de outubro de 2011.

Valter Francisco da Silva

Diretor Jurídico

Oab/Pr 29.391



PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO

ESTADO DO PARANÁ

Rua Mato Grosso, 1579 - Telefax (44)3518-5050 - CEP 87300-400 - Cx. Postal 450

C.N.P.J 79.869.772/0001-14

e-mail: legislativomunicipal@camaracm.com.br

www.camaracm.com.br

ASSESSORIA DE BANCADA DO PP



Campo Mourão, 28 de novembro de 2011.

Ao Presidente da Comissão de Legislação e Redação
Vereador Sidnei de Souza Jardim

Encaminho a Presidência da Comissão Permanente de Legislação e Redação, Indicação Legislativa que **“Declara imune ao corte as espécies vegetais ameaçadas de extinção no território do município de Campo Mourão”**, para que remeta à Procuradoria Parlamentar para o devido Parecer.


Isidoro Moraes



PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO

ESTADO DO PARANÁ

Rua Francisco Albuquerque, 1488 - Telefax (44)3523-23.30 - CEP 87302-220 - Cx. Postal 450

C.N.P.J 79.869.772/0001-14

e-mail: legislativomunicipal@camaracm.com.br

www.camaracm.com.br

ASSESSORIA PARLAMENTAR - PPS



Ofício nº 62/2011 CPLR

Campo Mourão, 29 de novembro de 2011.

AO DIRETOR JURÍDICO.
05/12/11
[Signature]

Senhor Presidente,

Na qualidade de Presidente da Comissão de Legislação e Redação, encaminho à Vossa Excelência, o **Projeto de Lei nº 240/2011** que "**DECLARA IMUNE AO CORTE AS ESPÉCIES VEGETAIS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO**", para que o mesmo seja remetido ao Diretor Jurídico desta Casa para novo parecer, conforme solicitação do relator do referido Projeto, vereador Isidório da Silva Moraes, exposta no Ofício sem número, datado de 28 de novembro de 2011.

Sem mais para o momento,

Atenciosamente,

SIDNEI JARDIM

Presidente da Comissão de Legislação e Redação

Ilmo Senhor

Dr. Eraldo Teodoro de Oliveira

Presidente do Poder Legislativo de Campo Mourão

14/51

67

PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO

PROTOCOLO N.º 3742 12011

CAMPO MOURÃO, 05/12/11 HORA 14:42

[Signature]
PROTOCOLISTA

of. 2497/11 - 15/12 - JAP



PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO
ESTADO DO PARANÁ

Rua Harrison José Borges, 895 - Telefone (44) 3523-54.21 - CEP 87300-380
C.N.P.J 79.869.772/0001-14
e-mail: legislativomunicipal@cmcm.pr.gov.br
www.cmcm.pr.gov.br

DIRETORIA JURÍDICA

*Assinada ao JAP.
13/12/11*

PARECER Nº. 407/2011.
REF: PROJETO DE LEI Nº. 240/2011
ORIGEM: VEREADOR JOSÉ POCHAPSKI

Senhor Presidente,

Atendendo Vossa determinação e considerando a competência atribuída a este órgão pelos artigos 18 da Resolução nº. 32/92 e 31 do Regimento interno desta Casa de Leis, cabe-me aduzir o que segue.

O Projeto de Lei nº. 240/2011, que declara imune ao corte as espécies vegetais ameaçadas de extinção no território do Município de Campo Mourão, de autoria do Vereador José Pochapski, foi encaminhado à este Órgão em 12 de dezembro de 2011, para emissão de Parecer sobre o mesmo.

PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO
PROTOCOLO N.º 3858 12011
CAMPO MOURÃO, 13/12/11 HORA 15:15
Glau
PROTOCOLISTA

[Handwritten signature]



Ressalta-se que não há no processo Parecer Jurídico ao Projeto, sendo que o mesmo foi protocolizado e despachado por Vossa Excelência para as Comissões Permanentes sem o devido Parecer Jurídico. O Parecer que consta no processo é à Súmula que registrou a matéria, e não ao Projeto de Lei.

Analisando o Projeto, vislumbra-se a necessidade de ser oficiado ao IAP para indagar se as espécies, ao serem declaradas imune ao corte, trariam algum prejuízo ao meio ambiente e se há viabilidade da proposta. No mais, não há prejudicialidades.

É o que me compete arguir.

Campo Mourão, 13 de dezembro de 2011.

Valter Francisco da Silva

Diretor Jurídico
Oab/Pr 29.391



PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO
ESTADO DO PARANÁ

Rua Mato Grosso, 1579 - Telefax (44) 3518-5050 - CEP 87300-400
C.N.P.J 79.869.772/0001-14
e-mail: contato@cmcm.pr.gov.br
www.cmcm.pr.gov.br



Ofício nº 2.497/11 – GAB/PRES.

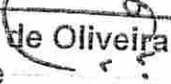
Campo Mourão, 15 de dezembro de 2011.

Senhor Chefe,

Com relação ao Projeto de Lei nº 240/2011, de autoria do Vereador José Pochapski, que "Declara imune ao corte as espécies vegetais ameaçadas de extinção no território do Município de Campo Mourão", solicitamos que nos informe se tais espécies ao serem declaradas imunes ao corte, trariam algum prejuízo ao meio ambiente e se há viabilidade da proposta.

Tal questionamento é necessário para que possamos dar continuidade ao trâmite regimental do referido projeto de lei.

Atenciosamente,


Dr. Eraldo Teodoro de Oliveira
Presidente

Ao Senhor
Chefe Paulo Benedito Tanahaki,
IAP – Instituto Ambiental do Paraná
Rua Santa Cruz, 679 - Centro
87300-440 - Campo Mourão – PR
/jc.



PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO

ESTADO DO PARANÁ

Rua Francisco Albuquerque, 1488 - Telefax (0xx44) 523-23.30 - CEP 87302-220 - Cx. Postal 450

C.N.P.J. 79.869.772/0001-14

e-mail:legislativomunicipal@camaracm.com.br

www.camaracm.com.br

Departamento de Assuntos Legislativos



PROCOLO Nº 16912011	PROJETO DE LEI Nº 240/2011
---------------------	----------------------------

TRAMITAÇÃO LEGISLATIVA	
------------------------	--

DATA	COMISSÃO PERMANENTE	PRESIDENTE DA MESA EXECUTIVA
	LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO	
	FINANÇAS E ORÇAMENTOS	
	MÉRITOS TEMÁTICOS	

DATA	DISCUSSÃO E VOTAÇÃO	RESULTADO				PRESIDENTE DA MESA EXECUTIVA
		APROVADO		REJEITADO		
		APROVADO		REJEITADO		
		APROVADO		REJEITADO		
		APROVADO		REJEITADO		
		APROVADO		REJEITADO		
		APROVADO		REJEITADO		
		APROVADO		REJEITADO		

EMENDAS OU OUTRAS OBSERVAÇÕES:

REDAÇÃO FINAL: / /	SANÇÃO/PROMULGAÇÃO: / /
----------------------------	---------------------------------

PUBLICAÇÃO: / /	ARQUIVAMENTO: / /
-------------------------	---------------------------

DIRETOR GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

NOME	F	C	A
Ademir Pezão			
Edoel Rocha			
Helton Borges			
Dr. Eraldo			
Isidório Moraes			
José Pochapski			
Beto Voidelo			
Nelita Piacentini			
Dr. Saul			
Sidnei Jardim			

F – favoráveis
C – contrários
A – ausentes

NOME	F	C	A
Ademir Pezão			
Edoel Rocha			
Helton Borges			
Dr. Eraldo			
Isidório Moraes			
José Pochapski			
Beto Voidelo			
Nelita Piacentini			
Dr. Saul			
Sidnei Jardim			

F – favoráveis
C – contrários
A – ausentes